



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

Instituto Nacional do Livro

DISTRIBUIÇÃO

SECÃO DA ENCICLOPÉDIA E DO DICIONÁRIO

RELATORIO DE ATIVIDADES - 1962

PROGRAMA PARA 1963

SEÇÃO DA ENCICLOPÉDIA E DO DICIONÁRIO

O Decreto-lei nº 93, de 21.12.37, que criou o Instituto Nacional do Livro, estabeleceu, entre as atribuições desse órgão, a organização e publicação da Enciclopédia Brasileira e do Dicionário da Língua Nacional, prevendo para a execução dessas tarefas uma seção própria, com a denominação de Seção da Enciclopédia e do Dicionário.

Com recursos orçamentários reduzidos, realizou essa Seção, nos vinte anos de existência que antecederam à atual administração, trabalho digno de ser ressaltado, embora os percalços e contramarchas, companheiros do êxito e mestres de sabedoria e experiência. Em cada um dos campos em que se subdividem as suas atividades, foram preparados trabalhos subsidiários valiosos, que se publicaram nas coleções do I.N.L., principalmente na Biblioteca Popular Brasileira e Biblioteca Filológica.

A atual administração do Instituto e da S.E.D., por seu turno, acompanhando o surto de desenvolvimento que se faz sentir no país, inclusive no terreno da educação e da cultura, que lhe exige uma ampliação estrutural e uma dinamização funcional, lançou-se desde o ano passado, a um trabalho positivo de planificação e execução das atribuições que lhe incumbem, o qual vai a seguir transcrito em linhas gerais, com os seus primeiros resultados e acompanhado dos planos para o exercício de 1963.

DICIONÁRIO DA LÍNGUA NACIONAL

Tendo em vista a impossibilidade da realização imediata da síntese do nosso léxico, que pressupõe a análise e o conhecimento dos seus componentes, sua história e etimologia, entrega-se a S.E.D. a essas tarefas preliminares, promovendo a edição das grandes obras do período medieval e clássico, o levantamento do vocabulário dos grandes autores, a elaboração de atlas linguísticos e o estudo crítico dos vocabulários regionais. Pretende, assim, a S.E.D., desempenhar, no panorama cultural brasileiro, um papel dinâmico de centro de estudos linguísticos e filológicos, realizando trabalhos inclusive em colaboração com outros centros culturais do país, e procurando reunir e formar uma elite de pesquisadores, orientados e distribuídos pelos vários campos do estudo linguístico, que irão preparando as obras de base do Dicionário.

De acordo com esse vasto programa, empreende a S.E.D. :

- a) Continuação da elaboração e publicação das obras do Padre Augusto Magne.

Lançou-se o 4º volume do Dicionário Etimológico Latino e, em breve, até janeiro de 1963, dependendo da re

mo

visão final de provas pelo autor, sairão o 2º e último volume da edição facsimilar da Demanda do Santo Graal e o 1º do Glossário da "Demanda do Santo Graal" e outros textos medievais. Está sendo composto na Imprensa Nacional o 3º volume do Dicionário Medieval e Clássico da Língua Portuguesa, enquanto o autor elabora, ainda para 1963, os originais do 2º volume do Glossário e do 5º do Dicionário Etimológico Latino.

b) Preparo de textos e vocabulários.

A partir de 1961 foram preparados e se encontram prontos para publicação os seguintes trabalhos: 1) Vocabulário de O Uruguay, de JOSÉ BASÍLIO DA GAMA; 2) Vocabulário de Ha Sancta Vida e Religiosa Conversação de Frey Pedro, de ANDRÉ DE RESENDE; 3) Auto de Vicent' Eanes Joeira — Edição facsimilar, leitura crítica, a notações e índice vocabular; 4) Um Tratado de Cozinha do Século XV — Edição facsimilar, leitura paleográfica, versão parafraseada, anotações e índice vocabular.

Em 1962 foram programados os seguintes trabalhos, todos em fase de elaboração:

1) Vocabulário do Tratado dos Descobrimentos, de ANTONIO GALVÃO; 2) Vocabulário dos Autos, de LUÍS DE CAMÕES; 3) Vocabulário da obra de Fr. ANTONIO DE BEJA, Contra o Juyzo dos Astrologos; 4) Obras de CHIADO :- Edição facsimilar, leitura crítica, anotações e índice vocabular; 5) Vocabulário da Carta, de PERO VAZ DE CAMINHA.

Para 1963 programaram-se o preparo e a publicação dos seguintes trabalhos: 1) Aulegrafia, de JORGE FERREIRA DE VASCONCELOS — Edição facsimilar, leitura crítica, anotações e índice vocabular; 2) Ulissipo, de JORGE FERREIRA DE VASCONCELOS — Edição facsimilar, leitura crítica, anotações e índice vocabular; O verbo "dar" no português quinhentista — Monografia prévia para a redação de um verbete-modêlo do Dicionário da Língua Portuguesa do século XVI; 4) Os verbos mais frequentes no português quinhentista. — Ensaio estatístico baseado no levantamento do vocabulário de 20 autores representativos da língua portuguesa do século XVI; 5) A preposição "a" — Verbetes-modêlo, elaborado com o material recolhido na leitura de mais de 40 autores quinhentistas.

Evidentemente, tal programa poderá ser reduzido ou ampliado, de acôrdo com os recursos financeiros postos à disposição da S.E.D. O material de trabalho já reunido permite uma programação muito mais ambiciosa do que a que se mencionou nos itens acima.

c) Dicionário Histórico da Língua Portuguesa do Século XVI

A realização desse dicionário terá como ponto de partida o levantamento do vocabulário de 50 obras, no mínimo.

Em 1961 e 1962 foram realizados os seguintes levantamentos: 1) CAMÕES, Autos; 2) GIL VICENTE, Auto da Festa; 3) JOÃO DE BARROS, Diálogo em louvor da nossa linguagem; 4) FR. ANTONIO DE BEJA, Contra o juyzo dos astrologos; 5) P.V.CAMINHA, Carta; 6) SÁ DE MIRANDA, Vi lhalpandos; 7) H.A. VITORIA, Agamenam; 8) PE. FRANCISCO ÁLVARES, Preste Joham; 9) ANTONIO GALVÃO, Tratado dos descobrimentos; 10) DAMIÃO DE GÓIS, Chron.D. João; 11) PEDRO NUNES, Tratado da Sphera; 12) ÁLVARO GOMES, Tratado da Alma; 13) ANTONIO TENREIRO, Itinerário; 14) MESTRE AFONSO, Itinerário; 15) FR. GASPAR DA CRUZ, Tratado da China; 16) BERNARDIM RIBEIRO, Eglogas; 17) GARCIA DE RESENDE, Miscelânea; 18) GIL VICENTE, Auto da Feyra; 19) LEONARDO NUNES, Cêrco de Diu; 20) D.JOÃO DE CASTRO, Cartas; 21) VALENTIM FERNANDES, Descripçam de Cepta; 22) A. NUNES, Lyvro dos Pesos; 23) JOÃO DE BARROS, Ropicapnefma; 24) BERNARDIM RIBEIRO, Menina e Moça; 25) VALENTIM FERNANDES, Livro de Nicolau Veneto; 26) Lembranças da India; 27) JORGE FERREIRA DE VASCONCELOS, Eufrosina; 28) Livro de Sinais; 29) GIL VICENTE, Pranto de Maria Parda; 30) GIL VICENTE, Inês Pereira; 31) CHIADO, Pratica de oito figuras; 32) FR. HEITOR PINTO, Imagem; 33) GARCIA DA ORTA, Coloquios; 34) Cousas da India e do Japão; 35) FERNÃO DE OLIVEIRA, Livro da Fabrica de Naus; 36) SAMUEL USQUE, Consolaçam (não concluído); 37) FR. GASPAR DE LEÃO, Desengano de Perdidos (não concluído); 38) FR. PANTELEÃO DE AVEIRO, Itinerário (não concluído); 39) P.FRIAS, Cronica de D.Antonio (não concluído); 40) JERONIMO DIAS LEITE, Descobrimto da Ilha da Madeira (não concluído).

Em 1963 serão concluídos os levantamentos acima referidos e iniciados diversos outros.

A elaboração definitiva dos primeiros verbetes do Dicionário da Língua Portuguesa do Século XVI será iniciada no segundo semestre de 1963, quando disporemos de

farta documentação histórica para a sua redação. Tal obra, cuja extensão ainda não foi fixada com a necessária precisão, será, sem dúvida, de vastas proporções.

Esses trabalhos do Dicionário da Língua Portuguesa do Século XVI, e os de preparo de textos e vocabulários referidos no item b, são orientados pelo Prof. A.G. Cunha.

Junto a este relatório seguem amostras impressas dos trabalhos referidos no item b, cuja publicação está dependendo de processo de coleta de preços pelos órgãos próprios deste Ministério. (Anexos 1, 2 e 3)

d) Atlas Linguístico.

Em colaboração com a Faculdade de Filosofia da Universidade da Bahia, foi encaminhado há poucos dias ao Serviço Gráfico do I.B.G.E. o Atlas Prévio dos Falares Baianos, organizado por uma equipe dirigida pelo Prof. Nelson Rossi. Até março do ano próximo estará publicado. A divulgação desse trabalho pioneiro, integrado por cartas, questionários, relatórios e índice, virá trazer decisiva contribuição para o desenvolvimento dos estudos dialetológicos. Será ele, esperamos, o primeiro de uma série de trabalhos dessa natureza, que constituirão uma coleção especial da S.E.D. e do Instituto. Convidamos, inclusive, o Prof. Nelson Rossi para orientar esses trabalhos, que seriam anualmente incluídos no programa geral da S.E.D., e realizados em colaboração com as universidades brasileiras.

e) Outras obras.

Iniciou-se, em novembro do ano p.p., o processo de publicação de um Glossário Etimológico de Termos Tupis, elaborado pelo Prof. Leon Clerot, da Faculdade de Filosofia da Universidade da Paraíba, que o I.N.L. lançará como um subsídio ao assunto atraente e controverso dos étimos das palavras de origem indígena. No corrente ano, por deficiência de verbas de impressão, não foi possível editar o trabalho, passando para o próximo exercício (em 1961 a verba foi dada especificamente pelo Congresso). Estimulando o importante trabalho do Centro de Pesquisas de Iauareté, da Missão Salesiana do Rio Negro, dedicado aos estudos etno-linguísticos, pretendia a S.E.D. editar as obras Idiomas Indígenas da Amazônia e Dicionário Tucano-Português, preparadas pelo Pe. Alcionílio Bruzzi Alves da Silva, entretanto, também por deficiência de verba, transferimos a iniciativa para 1963.

ENCICLOPÉDIA BRASILEIRA

O Instituto Nacional do Livro está iniciando, no ano corrente, a elaboração da Enciclopédia Brasileira, de acordo com um plano objetivo e dinâmico, que atende às condições e necessidades brasileiras. Não será ela mais um dicionário geral de conhecimentos humanos, cuja realização exigiria, de imediato, o estabelecimento de todas as comissões e equipes, pois, entre outras razões, faltam-nos recursos financeiros e estrutura orgânica adequada. O plano adotado prevê a sua organização por assuntos, reunidos em volumes de matérias afins e distribuídos por cinco séries : Série A - Assuntos Brasileiros, Série B - A Ciência Humana, Série C - As Artes, Série D - A Técnica e Série E - Assuntos Gerais.

Esse sistema, que se assemelha ao da Enciclopédia Francesa, permite equacionar e resolver o problema por partes, publicando-se os volumes programados no plano geral, sem a preocupação de sua ordem numérica ou de assuntos, na medida das verbas disponíveis e considerada a conveniência e possibilidade do preparo de cada um deles em função da conjuntura cultural brasileira.

Nos moldes projetados, a Enciclopédia Brasileira não será apenas uma obra de consulta apressada nas mãos do leitor curioso, mas se propõe, como finalidade principal, a atender à necessidade inadiável de textos para estudo em língua portuguesa, indispensáveis aos cursos universitários, e, em relação aos Assuntos Brasileiros, a palmilhar e dissecar, com os instrumentos da pesquisa e do estudo planejado, esse gigante quase desconhecido e inexplorado.

Esse sentido atuante, esse espírito de movimento, de in conformismo com a estagnação - base de todo progresso científico e social - irá inspirar os trabalhos de elaboração da Enciclopédia e materializar-se em suas páginas, que procurarão transmitir ao leitor a exata compreensão de que as ciências e conhecimentos humanos em geral são degraus de um processo universal de desenvolvimento e progresso, e que a experiência do passado e o saber do presente devem ser as ferramentas para a construção do futuro.

ESTRUTURA

Cada uma das séries acima mencionadas terá sua estrutura e divisão em volumes e tomos disciplinada em diretrizes e normas especiais, elaboradas pelas respectivas Comissões Centrais, constituídas de acordo com o desenvolvimento do plano enciclopédico.

Predominância dos Aspectos Brasileiros - Além de destinar aos assuntos Brasileiros uma série especial, a Enciclopédia, ao apresentar as matérias em geral, dará ênfase aos exemplos, aspectos e problemas brasileiros.

Número de páginas dos volumes - Cada volume-unidade da Enciclopédia terá aproximadamente 800 páginas. Poderá êle corresponder a um volume de determinada série ou a um ou mais tomos dêsse volume. O tratamento de cada assunto e respectivo critério de extensão estará subordinado às necessidades ideais para que os objetivos e finalidades da Enciclopédia sejam atingidos.

Formato - O formato deverá ser semelhante ao da Enciclopédia Britânica .

Estrutura dos volumes - Os volumes serão, de acôrdo com as necessidades , subdivididos em tomos, seções, sub-seções , partes e capítulos.

Numeração das páginas - Tendo em vista, especialmente, o sistema de lançamento da Enciclopédia em sub-unidades ou fascículos, a numeração de suas páginas deverá ser do tipo complexo, constituído de três elementos. Poderá, assim, sem preocupação da ordem dos assuntos, lançar-se, isoladamente, partes dos volumes ou tomos, a fim de atingir a grupos determinados de leitores, que por preço reduzido terão à sua disposição os conhecimentos que mais de perto lhes interessam. Isso, entretanto, sem que se sacrifique a íntima unidade dos assuntos tratados nos tomos ou volumes, que serão estruturados e planejados previamente em sua totalidade , e só então poderão ser desmembrados para lançamento em partes que possam ter vida, o mais possível, autônoma.

Registro de autoria.- Haverá uma página especial em cada volume ou tomo, que registrará os diversos colaboradores e os nomes dos especialistas, com a indicação sempre que possível de sua contribuição específica.

Ilustração - Deverá a Enciclopédia apresentar farto material ilustrativo, inclusive mapas, de acôrdo com as necessidades de perfeito esclarecimento dos assuntos : Desenho a traço (como regra geral) , fotografia, estereoscopia, ilustrações coloridas.

Bibliografia - A bibliografia figurará no próprio texto, no final dos capítulos ou sub-capítulos, completando os e tornando mais cômoda a consulta.

ETAPAS DE EXECUÇÃO

A elaboração da Enciclopédia Brasileira, de acôrdo com os seus objetivos, finalidades, condições administrativas, financeiras e culturais, obedecerá a etapas mais ou menos longas. Impossível será, a priori, determinar tempo e custo total, assim como pensar em planificar a obra integral em seus pormenores, especialmente em se considerando que a natureza da obra, em pouco tempo, obrigaria a revisão da estrutura estabelecida.

O critério conveniente, sob o ponto de vista econômico, técnico e cultural, é o de partirmos de uma etapa-pilôto, núcleo fundamental da Enciclopédia, em que os diversos aspectos e problemas de uma obra dêsse caráter seriam devidamente equacionados e resolvidos, em função das condições brasileiras, para posteriormente passar-se a outras etapas, sem o perigo de desperdício de tempo e recursos financeiros, que sempre acompanham as obras de planejamento brilhante, mas temerárias e sem base na realidade.

Etapla-piloto - De acôrdo com êssa orientação, optou-se começar os trabalhos pela Série B - A Ciência Humana, que será, em princípio, composta de 11 volumes, escolhendo-se como etapa-pilôto a elaboração do volume III - Ciências Naturais, a cargo de uma Comissão Central, sob a direção do Chefe da Seção da Enciclopédia e do Dicionário, e constituída de cinco Coordenadores, cientistas de renome internacional e possuidores das indispensáveis qualidades de comando. Êsses Coordenadores são, respectivamente, Elysiário Távora Filho, para Cristalografia, Mineralogia, Petrologia e Geoquímica; Josué Camargo Mendes, para Geologia, Estratigrafia etc.; Fernando Segadas Viana, para Biologia e Ecologia; Fernando Romano Milanez, para Botânica e Paleobotânica, e Carlos de Paula Couto, para Zoologia e Paleozoologia.

TRABALHO REALIZADO EM 1962 - Inicialmente realizou-se o planejamento dos diversos tomos do volume III, em número de seis, respectivamente, na ordem acima mencionada, sendo que a Paleobotânica e a Paleozoologia constituirão o Tomo 4 - Paleontologia.

Com as dotações do corrente ano, e até em março próximo, teremos datilografadas e acompanhadas dos desenhos e ilustrações, nos diversos tomos em elaboração, respectivamente: Cristalografia etc., 410 páginas e ilustrações correspondentes; Geologia etc., 250 páginas e ilustrações; Biologia, 225 páginas e ilustrações; Botânica e Paleobotânica, 300 páginas e ilustrações, e Zoologia e Paleozoologia, 300 pági-

nas e ilustrações, perfazendo, aproximadamente, um total de 1 485 páginas e as ilustrações correspondentes.

PROGRAMA PARA 1963

Com êsse material e o elaborado com as dotações do próximo ano, pode-se prever que, ainda em 1963, entraremos na fase de impressão e lançamento da obra em partes ou fascículos, tomando-se como unidade aquelas que permitam o seu lançamento com vida independente, a fim de atingir desde logo o estudante universitário, que terá à sua disposição textos de qualidade, especialmente os dos Cursos de Geologia.

Assim, quanto ao Tomo I, que terá quatro seções, Cristalografia, Mineralogia, Petrologia e Geoquímica, imprimiremos inicialmente a Geoquímica, preparada pela maior autoridade no assunto, o Prof. Elysiário Távora Filho, de renome internacional, a que se seguirá a Petrologia, pelo Prof. Rui Ribeiro Franco, da Universidade de São Paulo.

Em relação ao Tomo 2, também em 1963, das oito seções que o integrarão, Geologia Física, Geologia Histórica, Estratigrafia, Geomorfologia, Geologia Econômica, Geologia Aplicada, Pedologia e Geologia do Brasil, poderemos ter prontas para impressão as quatro primeiras, entregues, respectivamente, aos Profs. Viktor Leinz, Josué Camargo Mendes (2) e Aziz N. Ab'Saber, da Universidade de São Paulo.

Quanto aos tomos de Biologia, Botânica e Zoologia, tendo em vista a extensão das matérias, que exigem grande número de colaboradores, recrutados entre as maiores autoridades em cada assunto, a conclusão das diversas partes, sua revisão e o preparo do texto para impressão não podem, ainda, ser determinados, de modo a nos habilitar a prever as seções ou partes em condições de mais próximo lançamento.

Podemos, entretanto, afirmar que, obtida, como nos garantiu a Divisão do Orçamento dêste Ministério, quando de nossa viagem a Brasília em junho p.p., a dotação de Cr\$ 30.000.000,00 para os trabalhos em geral da Seção da Enciclopédia e do Dicionário no exercício de 1963, e uma vez efetivados, como de direito, os servidores atualmente na condição de pessoal temporário, e que têm os seus salários custeados por essa dotação global, estaremos em condições de preparar aproximadamente mais 4.000 páginas datilografadas e respectivas ilustrações, à conta da parcela destinada à Enciclopédia Brasileira. Somando-se as 1 485 páginas correspondentes às dotações do ano em curso, teremos em 63 quase 5.500 páginas datilografadas, conforme modelo por nós adotado na S.E.D. (Anexo nº 4), e as ilustrações necessárias.

BIBLIOTECA DE OBRAS SUBSIDIÁRIAS

O desenvolvimento do plano enciclopédico, obra essencialmente de síntese, presuppõe a existência de conhecimentos e trabalhos de base, e quando isso não se verifica, como é o caso dos assuntos brasileiros em geral, é mister realizá-los preliminarmente. Assim, está lançando o I.N.L., paralelamente à Enciclopédia Brasileira, uma coleção denominada Biblioteca de Obras Subsidiárias, que irá reunindo e divulgando êsses elementos fundamentais.

Marcando o início dessa coleção, acabamos de publicar o Dicionário do Folclore Brasileiro, de Luís da Câmara Cascudo, em 2a. edição, revista e aumentada, e, ainda êste ano, lançaremos duas outras obras, Introdução ao Estudo da Literatura Brasileira, por Brito Broca e J. Galante de Sousa, e Índice de Biobibliografia Brasileira, por J. Galante de Sousa e Regina Lúcia de Lemos Gill. Em fase de datilografia dos originais se encontra a Carpologia Brasileira, revista e atualizada pelo Instituto de Botânica da Secretaria de Agricultura do Estado de São Paulo, e Bibliografia das Bibliografias Brasileiras, por A. Simões dos Reis.

Temos em elaboração, ainda, Dicionário de Pseudônimos, pesquisados e coligidos por Carlos Drummond de Andrade, em revisão e preparo por uma equipe da S.E.D. sob a orientação de J. Galante de Sousa, e Dicionário biobibliográfico (Poetas), por A. Simões dos Reis.

Finalmente, com vistas, de modo especial, ao estudante, estamos elaborando o DICIONÁRIO DE LITERATURA BRASILEIRA, ao mesmo tempo biobibliográfico e de assuntos, registrando autores, obras, personagens, gêneros, movimentos, sociedades e academias literárias etc., conforme plano inicial de J. Galante de Sousa debatido e aprovado em sua redação definitiva pela Comissão Organizadora, presidida pelo Chefe Da S.E.D. e constituída por J. Galante de Sousa, A. Simões dos Reis e Carlos Drummond de Andrade. Partindo de valioso material de pesquisa, acumulado em anos de trabalho pelos dois primeiros membros da comissão, figuras exponenciais da Bibliografia Brasileira, tem dêside o ano próximo passado desenvolvimento a primeira fase da elaboração do Dicionário, que consiste na complementação e atualização do levantamento biobibliográfico, a cargo dêsses especialistas e de um grupo de colaboradores. O setor de bibliografia já preparou cêrca de 30.000 fichas, contadas as fichas mestras e as desdobradas, fichou 167 obras de referência e, no momento efetua, também, o levantamento da biblioteca do Coronel Adir Guimarães, adquirida há pouco pela Universidade do Brasil, e que dispõe da obra completa dos aca

dêmicos brasileiros, dos respectivos patronos e a de referên-
cia de uns e outros. Esse levantamento já se encontra bastan-
te adiantado e deverá ser concluído no início do próximo ano.

Quanto à parte de assuntos, de acôrdo com o plano refe-
rido (Anexo 5), está sendo iniciada pela distribuição dos
autores selecionados a alguns especialistas, para a redação da
parte crítica. A ativação dêsse trabalho e de outras partes
do plano está na dependência de algumas medidas de ordem finan-
ceira que esperamos solucionadas, no Tribunal de Contas, até o
fim do exercício corrente. Julgamos que o Dicionário, nas
proporções planejadas, poderá ser concluído ainda no exercício
de 1963.

CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO

O desenvolvimento das tarefas e planos em geral das gran-
des metas da Seção da Enciclopédia e do Dicionário exige, em
face da evidente deficiência de pessoal especializado, a rea-
lização de um trabalho sistemático de formação de técnicos e
pesquisadores, não só em seu proveito direto e imediato, mas
principalmente com vistas à divulgação de conhecimentos e téc-
nicas que não podem continuar, no interêsse público, de posse
de alguns "donos-de-assunto", que sòzinhos pouco podem fazer.
Êsses cursos, de sentido teórico, ou melhor, de base teórica
mas de sentido prático e ativo, devem dar ênfase aos trabalhos
de equipe e à formação do espírito correspondente, único com-
patível com êsse tipo de atividade.

Dependendo dos recursos orçamentários disponíveis, ainda
em 1963, pensamos cuidar da extruturação dêsses cursos, convi-
dando para êsse fim os especialistas nos respectivos assuntos.

PROBLEMAS E SUGESTÕES

Cabe, entretanto, aqui, fazer uma ressalva e advertência
importantíssima . A realização do programa geral, exposto nos
itens dêste relatório, estará irremediavelmente comprometida se
se repetir em 1963 o que se verificou no ano em curso com a
aprovação dos planos de aplicação dos recursos orçamentários e
com a sua movimentação. Não é possível qualquer trabalho satis-
fatório se a aprovação dêsses planos, encaminhados no início de
janeiro sòmente se concretizar no fim do primeiro semestre e
o empenho de despesas, só então cabíveis, venham a realizar-se
em outubro ou novembro, como no exercício que se finda.

É fácil avaliar o desinterêsse e descrédito dos possíveis
colaboradores, principalmente daqueles incumbidos da elaboração
da Enciclopédia, se tal anomalia não encontrar remédio. E, se


no ano em curso ainda podemos contornar o problema, adiando o início dos trabalhos de redação, concentrando esforços no planejamento da obra e não amiudando as reuniões, no exercício vindouro estará o prestígio do Instituto, e o do próprio Ministério, seriamente comprometido, e a obra entrará certamente em colapso, se não houver possibilidade de pagamento pontual e de manutenção de um ritmo satisfatório de trabalho.

E aqui vai a nossa sugestão. Tenha o Instituto aprovados, e, em particular a Seção da Enciclopédia e do Dicionário, os seus planos de trabalho e de aplicação dos recursos orçamentários, no início de janeiro, e seja ao Diretor do Instituto Nacional do Livro delegada competência para empenhar as despesas autorizadas nos mesmos planos, solicitar ao Tribunal de Contas registro de tabelas, distribuições de crédito ao Tesouro Nacional e pagamentos em geral, assim como encaminhar ao Diário Oficial os atos e tabelas a serem publicados, e estará contornado o problema, com a simplificação do processo burocrático e a descentralização das funções executivas, que não podem continuar dependentes dos órgãos de administração localizados em Brasília.

CONCLUSÃO

Esses os objetivos, os planos e os primeiros frutos de um trabalho de entusiasmo da direção do Instituto, da chefia da Seção da Enciclopédia e do Dicionário, dos funcionários e colaboradores em geral, todos irmanados no ideal de produzir mais e melhor, cõscios da responsabilidade que lhes cabe e da necessidade de reformular-se os métodos e conceitos vigentes no serviço público.

S.E.D., em 26 de novembro de 1962


Antonio Geraldo Pereira Caldas
Chefe da Seção da Enciclopédia e
do Dicionário

Visto
Agnes B. B. B.
Diretor do
J. N. L.
26. Nov. - 1962

O B R A :
VOLUME:
T O M O :

I. N. L.

S E Ç Ã O D A
E N C I C L O P É D I A E
D O D I C I O N Á R I O .

The image shows a large, empty rectangular frame. On the right side of the frame, there is a vertical scale consisting of a series of horizontal tick marks of varying lengths, extending from the top to the bottom of the frame. This scale is likely used for measuring the height of a drawing or diagram that would be placed within the frame.

Colaborador:
Coordenador:

DICIONÁRIO DA LITERATURA BRASILEIRA

PLANO E SUGESTÕES

P L A N O

0 PEQUENO DICIONÁRIO DA LITERATURA BRASILEIRA

será constituído de:

- a) VERBETES BIOBIBLIOGRÁFICOS (Autores)
- b) VERBETES DE ASSUNTO
- c) VERBETES REMISSIVOS
- d) QUADRO CRONOLÓGICO DA LITERATURA BRASILEIRA

As três primeiras espécies serão fundidas na ordem alfabética geral.

Todos os verbetes terão caráter impessoal, mas serão assinados com as iniciais dos respectivos autores. Não obstante, é dispensável tal assinatura nos verbetes remissivos.

VERBETES BIOBIBLIOGRÁFICOS

Serão distribuídos pelos seguintes tipos:

Verbetes - A

Brasileiros (ou como tal considerados) (falecidos) que se tenham destacado em cada fase evolutiva da literatura nacional, quer do ponto de vista estético, quer do histórico, e também aqueles cuja obra, embora não literária, tenha influído de maneira decisiva na evolução da literatura brasileira.

O verbete será constituído, no mínimo, dos seguintes elementos:

Biografia

Retrato

Nome civil [e título nobiliárquico]

Datas extremas e respectivos locais

Filiação

Estudos

Profissão e cargos ocupados

Sociedades literárias a que tenha pertencido

Títulos honoríficos

Classificação (poeta, romancista, etc.)

Crítica

Tratará de um ou mais dos seguintes assuntos:

- a) características das obras
- b) influências (ativas e passivas)
- c) repercussão da obra
- d) fortuna crítica
- e) posição do autor na literatura nacional

Bibliografia

Relação das obras literárias de autoria do biografado, mencionando-se também: a) traduções para o nosso idioma ou outro (realizadas pelo biografado); b) versões das obras do biografado para outro(s) idioma(s); c) prefácios em obra alheia; d) antologias ou edições de textos alheios por êle organizadas; e) manuscritos importantes; f) títulos de obras do biografado, alheias à literatura; g) periódicos e coletâneas em que haja colaborado; h) pseudônimos usados.

Referências

Relação de trabalhos biográficos e críticos referentes ao biografado.

Iconografia

Fontes para a iconografia do biografado.

Ilustrações

Além do retrato do biografado, fac-símiles de folhas-de-rosto de primeiras edições (desde que não sejam de obra que constitua verbete especial), manuscritos, etc.

Verbetes - B

- 1) Brasileiros (vivos), autores de obra literária de real valor estético, ou que se tenham destacado por sua atividade em movimentos de renovação literária
- 2) Brasileiros (falecidos), militantes na literatura, sem obra de real valor estético, mas que hajam prestado à literatura brasileira serviço relevante
- 3) Estrangeiros (vivos ou falecidos), cuja obra se ocupe, de modo notável, do Brasil ou da literatura brasileira, ou nesta tenha influído.

O verbete será constituído dos seguintes elementos:

Biografia

Nome civil [e título nobiliárquico]

Datas extremas e respectivos locais

Filiação

Profissão

Sociedades literárias a que haja pertencido

Classificação (poeta, romancista, etc.)

Crítica

Conforme o caso, esta parte tratará de um ou mais dos seguintes assuntos:

a) breve apreciação crítica; b) justificativa do possível mérito literário; c) tratando-se de autor estrangeiro, breve análise da obra referente ao Brasil, ou estudo da influencia exercida em nosso meio literário.

Bibliografia

Relação das obras literárias de autoria do biografado, mencionando-se também: a) periódicos e coletâneas em que haja colaborado; b) pseudônimos usados.

Referências

Relação de trabalhos biográficos e críticos referentes ao biografado (não ultrapassando de 20 referências).

Ilustrações

De acôrdo com a importância do biografado, o verbete poderá ser ilustrado com o retrato do mesmo.

Verbetes - C

Brasileiros e estrangeiros (vivos ou falecidos), que não preencham as condições exigidas para os tipos anteriores, mas cuja inclusão no Dicionário pode justificar-se por algum dos seguintes motivos:

- a) serem autores de vasta obra literária
- b) serem autores de obra de crítica ou história literária referente ao Brasil
- c) historiadores, filólogos, sociólogos, etc., cuja obra se possa relacionar com a literatura nacional sob algum dos seus aspectos
- d) estrangeiros militantes na literatura brasileira sob qualquer dos seus aspectos.

O verbete será constituído dos seguintes elementos:

Biografia

Nome civil [e título nobiliárquico]

Datas extremas e respectivos locais

Filiação

Sociedades literárias a que haja pertencido

Classificação (poeta, romancista, etc.)

Bibliografia

Relação das obras literárias do biografado, mencionando-se também: a) periódicos e coletâneas em que haja colaborado; b) pseudônimos usados.

Referências

Relação de trabalhos biográficos e críticos referentes ao biografado (não ultrapassando de 10 referências)

* * *

Observações

a) A entrada principal será feita pelo último componente do nome literário (ou do civil, caso este coincida com aquêles), e nunca pelo pseudônimo ou pelo título nobiliárquico, ainda que êstes últimos sejam mais conhecidos do que o nome civil. Não obstan-

te, os membros de congregações religiosas entrarão pelo nome religioso. Haverá remissivas, conforme será indicado adiante.

b) Na parte, aqui denominada Bibliografia, as obras serão distribuídas por espécie: literárias, que se ordenarão em seqüência alfabética. Dentro de cada espécie, os títulos das obras serão relacionados em ordem cronológica de primeira edição. Das edições subseqüentes à primeira serão indicadas somente aquelas que o merecerem por algum motivo digno de nota (conterem alterações de texto realizadas pelo autor, prefácio que não conste das edições anteriores, ilustrações, etc.)

c) Na parte de Referências a entrada será feita por ordem alfabética de autor.

VERBETES DE ASSUNTO

O B R A S

Constituirão verbete especial as obras de real valor (estético ou histórico), assinadas ou anônimas.

O verbete será constituído dos seguintes elementos:

Título da obra

Fac-símile da fôlha-de-rosto da 1.ª edição

Espécie literária

Autor. Nos casos de autoria duvidosa, simples exposição do problema.

Resumo do conteúdo

Ambiência

Esbôço da personalia e sua eventual significação

Tratando-se de obra anônima ou de autoria duvidosa, haverá mais o seguinte:

Circunstâncias em que foi escrita a obra

Influências (ativas e passivas)

Repercussão da obra (no Brasil e fora)

Fortuna crítica

Registro bibliográfico da 1.ª ed. e das subsequentes dignas de nota

Versões da obra em língua estrangeira

Fontes para o estudo

SOCIEDADES LITERÁRIAS

Denominação da Sociedade. Notícia histórica. Quadro dos patronos, fundadores e respectivos sucessores. Fontes para o estudo.

PERIÓDICOS

Título do periódico. Registro bibliográfico. Local. Datas extremas. Notícia histórica. Relação nominal dos principais colaboradores. Importância do periódico no meio literário nacional. Fontes para o estudo.

ÉPOCAS LITERÁRIAS

Escolas. Estilos. Movimentos. Tendências. Correntes de gosto. Ciclos. Querelas.

Denominação. Características. Menção dos principais vultos e obras. Fontes para o estudo.

GÊNEROS

Romance. Conto. Poesia (nas diversas formas). Teatro. Oratória. Crítica. Jornalismo. Folclore. Epistolografia. Moral. Biografia. Memórias. Viagens. Ensaio

Denominação. Síntese histórica. Características. Menção dos principais vultos e obras. Fontes para o estudo.

LITERATURA REGIONAL E ESTADUAL

Denominação por Estado ou região. Síntese histórico-evolutiva. Características. Menção dos principais vultos e obras. Contribuição para o patrimônio literário nacional. Resenha dos vultos mais importantes. Fontes para o estudo.

* * *

VERBETES REMISSIVOS

- a) PSEUDÔNIMOS. Deverão figurar, com entrada na ordem alfabética geral, todos os pseudônimos de que se fizer menção no corpo dos verbetes bibliográficos. A entrada será feita pelo primeiro componente do pseudônimo, com remissiva para o nome do respectivo dono. Sempre, porém, que o pseudônimo apresentar as mesmas características dos nomes próprios comumente formados, haverá uma segunda entrada pelo último componente do pseudônimo, com remissiva para a primeira entrada.
- b) PERSONAGENS. Serão seleccionados os mais importantes, das obras que constituem verbete especial. Menção do nome do personagem, remetendo para

a respectiva obra.

- c) OBRAS. Tôdas as obras constantes do registro bibliográfico dos autores, desde que não tenham constituído verbete especial. Menção do título da obra, espécie literária e remissiva para o respectivo autor.
- d) NOMES CIVIS, remetendo para: 1) os nomes literários; 2) para os nomes religiosos.
- e) TÍTULOS NOBILIÁRQUICOS, remetendo para os nomes civis.
- f) remissiva, no verbete do autor, para o(s) da(s) obra(s) tratada(s) em verbete especial.
- g) remissivas de sinonímia.

* * *

QUADRO CRONOLÓGICO DA LITERATURA BRASILEIRA

Menção dos principais fatos: nascimento e morte de autores ou de vultos ligados à literatura brasileira, criação de sociedades literárias, publicação de obras, etc. Este quadro deverá ser, tanto quanto possível, sincrónico com os fatos de carácter universal.

N O M I N A T A

Os nomes que se acham sublinhados pertencem a autores estudados, com maior ou menor desenvolvimento, em uma ou mais das seguintes obras:

- Virgínia Côrtes de Lacerda. Unidades Literárias (Literatura Brasileira). 1952
- Antônio Soares Amora. História da Literatura Brasileira. 1960
- Antônio Cândido. Formação da Literatura Brasileira. 2 vols.
- Sílvia Romero. História da Literatura Brasileira. 2a. ed. 2 vols.
- Ronald de Carvalho. Peguesa História da Literatura Brasileira. 3a. ed. 1925
- José Veríssimo. História da Literatura Brasileira. 1916
- Lúcia Miguel Pereira. Prosa de Ficção. 1950
- Oliveira Lima. Aspectos da Litteratura Colonial Brasileira. 1896
- Estêvão Cruz. História Universal da Literatura. 2º volume
- Bezerra de Freitas. Forma e Expressão no Romance Brasileiro. 1947
- Olívio Montenegro. O Romance Brasileiro. 2a. ed.
- Alceu Amoroso Lima. Quadro Sintético da Literatura Brasileira. 1959
- Agripino Grieco. Evolução da Prosa Brasileira. s.d.
Evolução da Poesia Brasileira. 2a. ed. 1944
- Afrânio Peixoto. Nocões de História da Literatura Brasileira. 1931

Sílvio Romero e João Ribeiro. Compêndio de História da Literatura Brasileira. 2a. ed.

1909

Artur Mota. História da Litteratura Brasileira.

1930. 2 vols.

A Literatura no Brasil. Direção de Afrânio Coutinho. 4 vols.

Total de nomes — 1.668

Nomes sublinhados — 648

A S U N T O S

(Sugestões)

SOCIEDADES

Academias estaduais

Academia Brasileira de Letras
Parthenon Literario (RGS)
Sociedade Ensaio Literarios (RJ)
Centro de Cienc. Letr. e Artes de Campinas
Assoc. dos Homens de Letras do Brasil (RJ)
Academia Francesa do Ceara
Academia de Teatro (RJ)
Padaria Espiritual (Ceara)
Gremio Literario Portugues (RJ)
Retiro Literario Portugues (RJ)
Instituto dos Baxhareis em Letras (RJ)
Ateneu Maranhense
Academia Belo-Horizontina de Letras
Arcadio de Pouso Alegre
Academia Brasilica dos Esquecidos
Sociedade Literaria do Rio de Janeiro
Academia dos Felizes
Academia dos Renascidos
Arcadia Ultramarina
Academia dos Seletos
Academia de Filologia (RJ)
Academia Petropolitana

O B R A S

Alencar, José de: O GUARANI
IRACEMA
UBIRAJARA
AS MINAS DE PRATA

Almeida, Manuel Antônio de: MEMÓRIAS DE UM SARGENTO.....

Alvarenga, Lucas José de: STATIRA E ZOROASTES

Andrade, Mário de: MACUNAÍMA

Andrade, Oswald de: ?

Aranha, Graça: CANAÃ

Assis, Machado de: BRÁS CUBAS
QUINCAS BORBA
DOM CASMURRO
ESAU E JACÓ

Azevedo, Aluísio: O MULATO
O CORTIÇO

Barreto, Lima: ISAÍAS CAMINHA
POLICARPO QUARESMA
M. J. GONZAGA DE SÁ

Coelho Neto: ?

Cunha, Euclides da: OS SERTÕES

Durão, Santa Rita: O CARAMURU

Gama, Basílio da: O URAGUAI

Macedo, J.M. de: A MORENINHA

Olímpio, Domingos: LUZIA HOMEM

Orta, Teresa M. daS. e: AVENTURAS DE DIÓFANES

Pompéia, Raul: O ATENEU

Ramos, Graciliano: ?

Rêgo, José Lins do: ?

Ribeiro, Júlio: A CARNE

Teunay (Visc. de): INOCÊNCIA

CARTAS CHILENAS

ARTE DE FURTAR

DIÁLOGOS DAS GRANDEZAS DO BRASIL

A CASCA DA CANELEIRA

PERIÓDICOS

Album (O)

Almanaque Brasileiro Garnier

Anais (Os)

Anais da Academia Filosófica (1858)

Anhemi (SP)

Anuário Brasileiro de Literatura

Anuário da Literatura Brasileira

Arco e Flexa (Bahia)

Arquivo Literário

Autores e Livros

Biblioteca Brasileira

Boletim de Ariel

Cadernos da Hora Presente (SP)

Cigarra (A) (O. Bilac)

Clã (Ceará)

Dom Casmurro

Espelho (O)

Estação (A)

Estética

Euclides

Festa

Gazeta Literária
Guanabara

Ilustração Brasileira
Imprensa Acadêmica (SP)
Iris

Klaxon
Kosmos

Jornal das Famílias
Jornal de Letras

Lanterna Verde
Leite Criolo
Leitura
Letras Brasileiras
Letras e Artes
Letras Fluminenses

Marmota (A)
Minerva Brasiliense
Mundo Literário (O)

Nictheroy (Paris)
Novo Mundo (O) (N. York)

Orfeu

Pão (O) (Ceará)

Província de São Pedro (RGS)

Revista (A) (BH)

Revista de Antropofagia (SP)

Revista Brasileira (Diversas fases)

Revista Brasileira de Poesia (SP)

Revista do Brasil (Diversas fases)

Revista do Centro de Ciências, Letras e Artes de Campina

Revista do Ensaio Filosófico Paulistano

Revista Nova (SP)

Revista Popular

Revista Universal Maranhense

Semana (A)

Semana Ilustrada

Terra de Sol

Terra Roxa e Outras Terras (SP)

Verde (Cataguazes)

Vida Literária

DICIONÁRIO DA LÍNGUA PORTUGUÊSA
TEXTOS E VOCABULÁRIOS

VOCABULÁRIO DE
A SANTA VIDA
DE FREI PEDRO
DE
ANDRÉ DE RESENDE

Da sancta vida z
religiosa conuerçam, de Frey Pe-
dro, Porteiro do Mõesteiro de
Sanct Domingos de Euora.

Scripta per ho doctor
Meeſtre Andree
de Reefende.



INSTITUTO NACIONAL DO LIVRO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

baixo, adj.

Inferior, grosseiro, humilde.

Et en ho ãno da prouaçam & nouiciado, seruijndo en hos officios mais baixos, & viles q lhe ha obediência mandaua, [...]

I. 26-28

balestilha, s. f. Var.: balhestilha.

Instrumento náutico para medir a altura dos astros.

Antes tinha muy gẽtil juizo nas cousas, practicas & humanas. Cuja expiẽtia seja, q tinha honesta & mēaa notitia da arte de marear, & da carta & agulha, & d'tomar ha altura com ho instrumẽto q hos mareãtes chamam Balhestilha, q lhes serue por astrolabio.

XI. 7-11

banda, s. f.

Lado.

Hora vees alli ho Norte desta banda directa da cabeça do acypreste, Hontẽ aa nocte staua de esta outra banda squerda, [...]

XI. 30-32

barba, s. f.

Cabelos do rosto do homem.

[...] , & aho entrar no coro achou ho gallo fecto homẽe muito grande, vestido todo de negro, cõ ha harba & cabello muy disforme, [...]

XIII. 25-27

barra, s. f.

Armação de madeira que, apoia-da sôbre quatro pés, forma uma cama tosca; estrado de tábuas.

[...] , aho menos entre tanto perseuerassem haqllas frialdades, se recolhesse d'nocte a hũa cella, & dormisse en hũo feltro sobre hũa barra de tauoas, & se cobrijsse cõ hũa mãta. Fazia ho elle assi, posto q has mais das vezes

cõ mais esforço & prõptidam do spírito q forças ou potencia da carne, ho dormir era cõ hos geolhos toda via nuos no chão, & arrimado cõ hos braços sobre ha barra d'aqla noble & delicada cama, firmãdo se na almofada q semp nos pectos trazia.

XXV. 19-27

barriga, s. f.

Cavidade abdominal.

Pois que isto se haa de misturar todo na barriga, misture se logo.

VIII. 35-36

bastante, adj. Var.: bastãte.

Suficiente.

Mas se algũo foor tam duro ou contumaz, que isto non estime por bastãte, ousou dizer q este tal, neq, siquis ex mortuis resurgat, credet.

Epil. 13-15

bastar, v. i.

Ser suficiente, satisfatório.

Ho prior lhe deu hũa aspera disciplina, & desque lhe paresceo que staua satisfecto, sperou que frey Pedro dissesse. Peccaui, quomo se usa dizer, quando ho prelado tẽe disciplinado quãto basta.

VII. 10-13

bater, v. t. Var.: batter.

1. Dar pancada

[...] de modo q hũa nocte ho arras-traram, & ferijram, battẽdo cõ elle no mõimẽto d'pedra en q ho Alboquerq jaz.

IV. 7-9

Et dizendo isto, pos se aa entrada do capitulo, da parte de dentro, & battẽdo cõ ho pee, affirmaua q haqla hauia de ser ha sua sepultura.

XXII. 18-20

[...] porq cõcorria ja tãta gente, & battiam tã impetuosamẽte nas portas,

BATER

q nõ faltaua mais q machados para has qbrar.

XXVII. 17-19

2. Chocar-se uma cousa contra outra.

Et dos oculos lançaua chamas que quasi chegauam a Frey Pedro, & abria a bocca lâcão ha lingua fora muito lôga, outras vezes marchaua & battia hos dentes, & fazia coccos & esgares, & gestos medonhos.

XIV. 18-21

EXPRES.: *Bater as palmas.*

Bater palmas em sinal de alegria.

[...] ho padre leuantou hos braços caídos, & batteo has palmas, dizêdo. Cantae. Cantae, câtae.

XXI. 22-23

beber, v. t.

Engolir líquidos.

Usa se na religiam, por penitência de algũos leues defectos, mandar que hos defectuosos comam pam & agua, ou que non bebam vinho. Et mandando dizer sua culpa, pedem misericordia. Entam se bõe parece aho prelado, dispensa com elles. Se algũa hora Frey Pedro non accudia tam prestes aa porta, & ho prelado ho queria penitenciar, ho comer pam & agua era seu viço non beber vinho, de seu ho tinha, que nunqua desque tomou ho habito ho bebera. Mandaua lhe pois ho prelado por penitencia, q bebesse vinho por haqlla vez. Elle por contrariar sua propria vôtade, & deliberaçam, bevia hũo pouco, entam mandaua dizer sua culpa, & era dispêsado que tornasse beber sua agua.

IX

beijar, v. t. Var.: *bejar.*

Aplicar os lábios sôbre.

En fin do qual, respõdendo todos Amen, elle beijou ha cruz, [...]

XXVI. 56-57

[*beijar*: XXIII. 40; *beijae*: XVIII. 27; *beijando*: xviii. 23]

bem^t, adv. Var.: *bõe.*

1. De bom modo:

a. Harmoniosamente.

[...] & depois frey Antonio Farcto

& eu, q cõcertauamos ambos bõe, começamos a câtar os hymnos.

XXI. 17-18

[X. 13; XXII. 34; XXIII. 24]

b. Aceitavelmente, satisfatõriamente, sem prejuízo.

[...] & q sua vinda se podeera bõe excusar.

XXIII. 28

c. Resignadamente.

grãdes, a q ho pouco bõe adjudaua [...] Ho padre cõ quãto era de cõdiçam altiua, nõ soomête ho soffreo bõe, mas ainda lhe respõdeo q lhe tinha en caridade, [...]

XII. 25-27

d. Muito; amplamente, consideravelmente, notavelmente.

Ho que elle de muito bõa vontade fez, descobrindo bõe hos hombros, [...]

VII. 8-9

[...], eram hos salluços & urros tã grãdes, a q ho pouoo bõe adjudaua [...]

XXVIII. 12-13

2. EXPRESS.:

a. *Ir de bem em melhor.* Melhorar ainda mais.

Entreghe pois aho jugo da sagrada seruidam, lêbrãdo lhe & trazendo ante hos oculos, q era ja obrigado ir sempre de bõe en melhor, pos se en grandissima abstinencia, [...]

II. 2-5

b. *Ter bem.* Portar-se de modo conveniente.

Andar em bõa hora, & tõe bõe, & lexar hos religiosos en sua paz.

V. 23-24

c. *E bem.* É uma expressão de transição.

Introduz uma pergunta, significando pois *bem*, ora muito *bem*.

O mal de meu pecado. Et bõe, frade sois vós? Accertar muito nas maas horas, & ir para vosso logar, [...]

XIV. 23-25

Haqui parecia q perdia elle ha paciência, dizêdo. Et bõe, mal de meu

peccado, q vijstes vos en mi, para me ipso êncarregades? La, la ahos sacerdotes, cujo epse officio e.

XVIII. 34-37

bem², *s. m.* Var.: *bêe*.

1. Boa coisa.

Depois de já star en grãde reputaçam de todos, pareceo bêe aho prelado [...]

III. 2-3

[XI. 6]

EXPRES.: *haver por bem*. Dignar-se.

Et ouuijndo ho q accontescera, deeram todos muitas graças, a d's, & aa gloriosa virgêe nossa señoira sua madre, q houue por bêe visitar haqle religioso en seu transito, [...]

XXI. 40-43

2. Muita coisa, muito trabalho.

[...] & outros, que teueram bêe q fazer hacte horas de meio dia em despejar ha gente.

XXVIII. 25-26

bem-aventurado, *adj.* Var.: *bêeauê-turado*, *bêe auêturado*.

Que goza da felicidade eterna.

Et protesto ante ha majestade diuina, q pura & singelamente scruerey ha verdade do que vij & sey daqle bêe auêturado religioso, [...]

Proem. 21-23

[Dedic. 24]

benefício, *s. m.* Var.: *bênficio*.

Serviço, bem, favor.

Sua molher, señoira religiosa & amiga de Deos, fazêdo lhe por ha alma todos hos bênficios spirituaes q podia, [...]

XVIII. 6-8

benignidade, *s. f.*

Qualidade do que é benigno, favorável, complacente.

[...] pois per graça & benignidade de nosso señoir, ho dia de hoje, quomo en ho comũo de Portugal, ha fee catholica perseuera inteirissima, & non contaminada, [...]

Dedic. 29-32

bento, *adj.* Var.: *bêeto*.

Benzido.

[...] , para lhe poderê lançar agua bêeta sobre ha coua.

XXII. 15-16

bérnio, *s. m.*

Gênero de manta.

Mas quando ho q trazia já nõ prestaue, dauam lhe outro velho de pão grosseiro, q ficasse d'outros frades leigos. Sobre ho qual, no inuerno trazia hũo bernio velho remendado, de que grandes tempos se seruiu hacte lhê ser mãdado per obediência q tomasse outro també velho. Este bernio lhe seruiu de nocte de cobertor.

X. 3-9

bêsta, *s. f.*

Pessoa estúpida.

Algũas vezes hos religiosos, hũos accinte, & outros per ventura agastados & querelosos do seu muito recado, lhe diziam. Tu frey Pedro es hũa besta.

VI. 9-11

bico, *s. m.*

Extremidade córnea da bôca das aves.

[...] & [sc. o galo] veo se lhe pousar sobre hos hombros, põendo cada pee sobre seu hõbro, & ferindo ho com hos sporões nas faces, & picãdo lhe cô ho bico na cabeça, [...]

XIII. 16-19

bôca, *s. f.* Var.: *bocca*.

Abertura e cavidade na parte anterior da cabeça onde se produz a mastigação e a expressão vocal.

Has quaes palauras accabadas, com hũa pequena onda de esmorecimêto, cerrou hos oclhos & ha bocca, & ha alma se foi a seu criador, [...]

XXVI. 63-65

[V. 29; VIII. 36, 37; XIV. 19; XXIII. 6; XXV, 13]

bom, *adj.* Var.: *bõo*.

De qualidade satisfatória:

1. Eficiente.

[...] , & en todo fiel a d's & aa religiam, porq grãde parte da hõra de hũo mõeiteiro cõsiste no bõo recado da portaria.

V. 13-15

2. Necessário, devido.

Has següdas, Sua iillust. S. tõe bõo cuidado de has procurar, [...]

Dedic. 18

3. Adequado, apropriado, conveniente.

Eillas vêem has auiadeiras. Andar en bõa hora, & tõe bõe, & lexar hos religiosos en sua paz.

V. 22-24

4. Agradável, quanto à aparência.

Et expãtãdo se ho padre, por ho veer inda em bõa disposiçam ãdãdo per seu pee, [...]

XXVI. 12-13

5. Favorável.

Ho qual ouuijndo ha cõfissã do penitete, achou nelle tam bõa disposiçam da alma, [...]

I. 17-18

6. Virtuoso, fiel.

Per estas aqui scriptas, pode qualquer alma piedosa cognescer, quam bõo seruo de deos este foi, [...]

Epil. 11-12

7. Benigno, acolhedor.

Ho q ho padre de muito bõa mête acceptou, [...]

IV. 18-19

[*Dedic.* 15; VII 8]

8. Rijo, vigoroso.

Mas veendo [sc. o prior] q se calaua, cõmeçou de ho ferir mais asperamente com ha disciplina, & dizia lhe. Dize peccaui. Et frey Pedro dizia. Dae bõas, dae, dae, dae.

VII. 13-16

[VII. 23]

botar, v. t.

Pôr-se, lançar-se, atirar-se.

Et commetee botar per ha porta fora scandalizado.

XVIII. 27-28

braço, s. m.

Cada um dos membros superiores do corpo humano.

[...] ho padre leuanteu hos braços caidos, & battee has palmas, [...]

XXI. 22-23

[XXV. 25]

bradar, v. t. Var.: braadar, bradar.**1. Dizer em altas vozes, gritar.**

Dous de nos fooram chamar ho meestre, ho qual tangendo ha tauoa de expertar, & braadando. Credo, fez hos religiosos acudir aa infermaria.

XXI. 33-35

2. Pedir em brados.

[...], & has vozes eram tâtas, quomo se alli andaram cent homões, hũos bradãdo por agua, outros por machados, [...]

XV. 10-12

branco, adj.

Claro, alvo.

[...], mas inda sendo ja tam velho, has faces erã de hũa formosura juuenil, brancas & rosadas, [...]

XXIV. 7-8

brancura, s. f.

Qualidade do que é branco.

Elle ho fez, mas foi com trazer ho velho sobre ho nouo, hacte perder ha brancura fresca, [...]

XVIII. 44-46

brando, adj. Var.: blando.

Afável, suave.

[...] & la lhe daua Deos distincto para falar a hũas blando, & leuar recado aho prelado, que quieriam falar a frey N. ou N. & a outras aspera & secamente dizia. [...]

V. 20-22

brasa, s. f.

Carvão incandescente (em alusão à sua cor avermelhada).

[...] & aho entrar do coro achou ho gallo fecto homõe muito grande, vestido todo de negro, cõ ha barba & cabelle muy disforme, & hos oclhos quomo brasas viuas, [...]

XIII. 25-28

breve, adj.

De curta duração.

[...], & assi tomaua hũo breue & interpolado somno, tornando sempre aa craçam.

II. 16-17

burel, s. m.

Pano grosseiro.

Ha tunica de iuncto da carne, que hos

outros religiosos usam trazer d' stame-
nha era d' grosso & aspero burel, [...] X. 9-11

burla, s. f. Var.: bulra.

Lôgro, zombaria.

[...], toda aquella vozearia & incêdio cessou & exvâesceo, ficando en nada, quomo era nada. Et frey Pedro por se vingar da bulra, se tornou aa oraçam, [...]

XV. 16-18

busca, s. f.

Procura.

[...], & tâgeo ha campainha per tres ou quatro vezes, sen accodir frey Pedro, q era ido per ho mōesteiro en busca do supprior.

buscar, v. t.

Apanhar.

Depois de aa manhãa se sepultaraa ca hũa hirmãa da ordêe, & nõ tardou muito, q nõ vieram buscar ho habito, para ho teerem prestes, [...]

XIX. 9-11

— C —

cá, adv.

Aqui.

Depois de aa manhãa se sepultaraa ca hũa hirmãa da ordêe, [...]

XIX. 9-10

Respondendo sempre a el Rey, q sua. A. tinha en seu regno muitos religiosos de maiores qualidades q elles, a que seguramête podia encômendar ho governo, para ho qual elle ca nõ era necessario, [...]

XXIII. 8-11

cabeça, s. f.

1. Parte superior do corpo humano, que comprehende o crânio e a face.

Aho q elle, achando se confuso & embaraçado, quomo quẽ era pouco pratico de principes & corte, nõ respõdeo mais q abbaixar ha cabeça.

XXIII. 13-16

[XIII, 7; XIII, 24; XVI, 6; XXVI, 54]

a. A parte do crânio coberta de cabelos.

Ho que veendo ho gallo, desceo voãdo cõ grãdissimo ruido, & veo se lhe pousar sobre hos hõbros, põendo cada pee sobre seu hõbro, & ferindo ho com hos sporões nas faces, & picãdo lhe cõ ho bico na cabeça, cãtaua importunamête, [...]

XIII. 16-20

[...] mas inda sendo ja tam velho, has faces erã de hũa formosura juuenil, brancas & rosadas q a quem ho

non cognescesse poderiam enganar, saluo veẽdo lhe ha cabeça descoberta. Porq toda ha calua & resto da caueira era quasi pelada, & hos cabellos muito raros, & quomo de rato.

XXIV. 7-12

2. A parte superior de uma árvore, copa.

Haa muito tempo que de nocte, per este certo põcto attento para ho norte, per cima da cabeça de haquelle acypreste, & tenho notado ser falso ho que algũos dizem, q ha strella do Norte é ho polo, & que non se moue. Hora vees ali ho Norte desta banda directa da cabeça do acypreste.

XI. 27-32

cabelo, s. m. Var.: cabelo.

Pelo da cabeça do homem.

[...] & aho entrar do corõ achou ho gallo fecto homẽe muito grande, vestido todo de negro, cõ ha barba & cabelo muy disforme, [...]

XIII 25-27

Porq toda ha calua & resto da caueira era quasi pelada, & hos cabellos muito raros, quomo de rato.

XXIV. 10-12

caber, v. t.

Pertencer, tocar em partilha.

Receba pois este seuiço com haqle zelo christão & religiosa piedade, que de seus auos & padres en herança lhe coube, [...]

Dedic., 40-42

CABO

cabo, *s. m.*

Extremidade.

Frey Pedro se foi para nos, & sentou se a hũo cabo calado.

XXI. 15-16

caça, *s. f.*

A ação de caçar, caçada.

Cauallo para correr aas lebres, & galgos en casa, & caças amiude, cõ que ho azemel da casa se ocupãua mais en ir & tornar cõ has azemelas carregadas a vossas caças, que en ir por lenha & cousas necessarias para ho mõeiteiro.

XII. 15-19

cada, *pron. distrib. invar.*

Sabe, q tres noctes âte q ho defuncto passe desta vida, ouço cada nocte hũo signal, [...]

XX. 19-20

[XVII. 8; XXII. 32; XIII. 18]

a. cada hũo: Express. pronom. distrib.

Et quando lhes hia repartir has esmolas, com tanto amor & gosto ho fazia, quomo se en cada hũo vjssse corporalmete star Iesu christo.

III. 13-15

[XI. 21; XX. 7; XXVI. 29]

cadeira, *s. f.*

Móvel para a pessoa sentar-se.

Sentou se en hũo assento a modo de cadeira de coro com recosto, [...]

XXVI. 36-37

caído, *adj.*

Tombado, em repouso.

[...] ho padre leuantou hos braços caídos, & batteo has palmas, [...]

XXI. 22-23

cair, *v. i. Var.: cahir.*

Ir ao chão.

En isto, tãgerã ha campainha da portaria, & frey Pedro se leuãtou para ir aa porta. Et desfallescẽdo lhe has forças cahio.

XXVI. 45-47

calado, *adj.*

Emudecido, em silêncio.

Frey Pedro se foi para nos, & sentou se a hũo cabo calado.

XXI. 15-16

calar, *v. pron.*

Manter-se, pôr-se em silêncio.

[...] sperou [sc. o prior] que frey Pedro dicesse. Peccaui, quomo se usa dizer, quando ho prelado tõe disciplinado quãto basta. Mas veendo q se calaua, começou de ho ferir mais asperamente [...]

VII. 11-14

calo, *s. m. Var.: callo.*

Endurecimento da pele, em determinado ponto, por compressão repetida.

[...] & en ho [sc. frey Pedro] reuoluẽdo lhe vijram hos geolhos cõ tã magnos & tã duros callos, q hũo camello hos nõ tõe mais callosos.

XXV. 10-12

caloso, *adj. Var.: calloso.*

Cheio de calos.

[...] & en ho [sc. frei Pedro] reuoluẽdo lhe vijram hos geolhos com tã magnos & tã duros callos q hũo camello hos nõ tõe mais callosos.

XXV. 10-12

calva, *s. f.*

Parte da cabeça, especialmente a anterior, da qual caíram os cabelos.

Porq toda ha calua & resto da caauera era quasi pelada, & hos cabellos muito raros & quomo de rato.

XXIV. 10-12

cama, *s. f.*

Móvel onde a pessoa se deita para dormir ou descansar, leito.

Nũqua teue cella nem leito. Nũqua dormio en cama, hacte pouco tẽpo ante q fallescesse, q per obediẽcia lhe foi mãdado, q de nocte se recolhesse a hũa cella, & aho menos vestido se lâçasse en hũa maneira de cama, [...]

II. 8-11

[XVII.3; XXV. 4; XXV. 26]

camelo, *s. m. Var.: camello.*

Ruminante que tem duas gibas sôbre o dorso.

[...] fooram chamar ho prelado, teen-do para si q de haqlla vez nõ excaparia, & en ho reuoluẽdo lhe vijram hos geolhos cõ tã magnos & tam duros cal-

los, q hũo camello hos nõ tõe mais callosos.

XXV. 9-12

caminho, s. m.

Só ocorre na expressão *caminho de*: na direção de.

Et assi se foi caminho da portaria, replicando muitas vezes. [...]

XXVI. 35-36

campa, s. f. Var.: campãa.

Lousa que cobre a sepultura.

Cõ esta licêça tam facil me attreui eu a mandar abrir ha coua aa êtrada do capitulo, da parte de dêtro, mouêdo me a ipso, q cada vez q hos religiosos en capitulo entrassem, põendo hos pees sobre hũa campãa de marmore muito bõe laurada aa Romana, & leendo has letras a meu modo fectas, lhe diriam sequer, sequer requiescat in pace.

XXII. 30-36

campainha, s. f.

Sinêta.

Sendo prior frey Pedro Ferreira, acertou de vïjr de fora, & tâgeo ha campainha per três ou quatro vezes, [...]

VII. 2-4

Mouido ho padre, lexou se alli star cõ elle. En isto tâgerã ha câpainha da portaria, [...]

XXVI. 45-46

canõnicamente, adv.

De acõrdo com normas eclesiásticas, de modo canõnico.

[...] & começou dar d'si tal exêplo, q accabado ho ãno q canonicamête se costuma dar, foi d'todos acceptado, [...]

I. 28-30

cansar, v. t. Var.: cãsar.

Sentir fadiga.

Pernoctaua passeãdo pelas claustras rezãdo, & quãdo cãsaua de andar en pee, hia se ao choro dos frades leigos, [...]

XIII. 2-4

cantar, v. t. e i.

Dizer ou exprimir por meio de música.

[...] & depois frey Antonio Farcto & eu, q cõcertauamos ambos bõe, começamos a câtar hos hymnos Aue Maris Stella, [...]

XXI. 17-19

[XVII. 4; XXVIII. 15, 16]

v. i. — Fazer soar a voz com sons musicais. Diz-se também do galo.

[...] ho padre leuantou hos braços caidos & batteo has palmas, dizêdo. Cantae, cantae, câtae.

XXI. 22-23

Ja entam hos religiosos tornauam das graças, q accabada ha mesa costumam ir dar, câtãdo hacte ha igreja.

XXVI. 47-49

[...] & de cima de hũa dãs traues q atrauersam ho tecto da egreja, câtou hũo galo cõ voz espãtosa.

[...] & picãdo lhe cõ ho bico na cabeça, câtaua importunamête, [...]

XIII. 12-14, 19-20

canto, s. m.

Oração cantada, hino religioso.

[...] nõ hos religiosos podiam accabar seu officio, nõ ho canto, q era assaz triste & lamentoso, se ouuia.

XXVIII. 17-19

capa, s. f. Var.: cappa.

Peça do vestuário que se usa sôbre tôda a roupa para conservar-la. Fazia parte do hábito completo do religioso.

Mãdou logo ha señora fazer hũo habito nouo inteiro, & mãdou ho aho prior, pedindo lhe por caridade, q ho fizesse vestir a frey Pedro. Ho prior lhe mãdou por obediência que usasse de elle. Elle ho fez, mas foi com trazer ho velho sobre ho nouo, hacte perder ha brancura fresca, & ha cappa debaxo do seu bernio velho, & outras vezes ha punha em logar publico [...]

XVIII. 41-47

capela, s. f. Var.: capella.

Divisão de templo com altar próprio.

[...] cõ elles jũtamête recebia ho sancto sacramêto da eucharistia, & se nõ tinha ja licêça do prelado para ho receber aa missa primeira, que se diz muito cedo na capella da Magdalena, [...]

XVII. 10-13

[II. 18; IV. 4; XV. 9; XV. 16]

CAPELA

EXPRESS.: *capela maior.* Capela-mor, onde se guarda o Santíssimo Sacramento.

Outra vez stando de nocte na capella maior orando ante ho sancto sacramento, [...]

XV. 2-3

[XIII. 12]

capitão, s. m.

Chefe militar.

Accôtesceo en este tempo morrer dô Fernando Magro, capitão da cijdade, pae de dom Diogo de Castro, que ho hora é.

XVIII. 4-6

capítulo, s. m.

1. Grande divisão de um livro.

Este capitulo metto de nouo, [...]

XIV. 2

Observação: A palavra aparece ainda vinte e oito vêzes, encimando as divisões dêste livro.

2. Compartimento de um mosteiro, onde se reúnem os religiosos em assembléia.

Eu vij star Frey Pedro sentado no capitulo, & fui me la.

XX. 9-10

[XIII. 4; XVII. 15; XX. 8; XXII. 18, 31, 33, 36; XXIII. 30; XXV. 5; XXVIII. 21]

3. **EXPRESS:** Fazer capítulo de culpas.

Agastou se ho prior & foi entrar per ha Sancristia. Et fazendo outro dia capitulo d'culpas, mandou a Frey Pedro que se poseesse aa disciplina.

VII. 5-8

cara, s. f.

Face, rosto.

[...] vio [sc. frei Pedro] aho frade debuxado star se meneado quomo viuo, com has mãos abertas & extendidas & hos deodos cõ unhas muito grandes de gadanhos, & ha cara toda fogheada & abbrasada.

XIV. 15-18

carecer, v. t. i. Var.: *carescer.*

Não ter, ser falto, prescindir.

[...] non paresça ahos que isto leerem

q procedia de simpleza ignorante. de carecimento de prudêcia, per ho modo que chamamos simplizes hos paruos, & que carecem de juizo.

XI. 3-6

Non caresceo este seruo de deos de reuelações diuinas, & principalmête acerta de defunctos [...]

XIX. 2-3

carecimento, s. m. Var.: *carescimento.*

Carência, falta.

[...] non paresça ahos que isto leerem, q procedia de simpleza ignorante. S. de carecimento de prudêcia, [...]

XI. 3-5

cargo, s. f.

A responsabilidade de zelar por; encargo.

Depois de ja star en grãde reputaçam de todos, paresceo bêe aho prelado encomendar-lhe ho cargo da portaria do môteiro [...]

III. 2-4

[III. 9]

EXPRESS.: *ter a cargo.* Incumbir-se.

Has primeiras non falta quem tenha a cargo denúciallas aho señor Duq, [...]

Dedic., 16-17

caridade, s. f.

Virtude do amor ao próximo.

Padre meestre, se isto que vos hora dixer, vos algũo tanto doer, peço vos por ha sancta caridade que me perdôeis.

XII. 10-11

[III. 6; V. 8; VI. 15; XVIII. 43]

a. Ato pelo qual se pratica o amor do próximo.

[...] mandou pedir aho frey Lopo Soarez, que entam era prior, que lhe fizesse caridade de ho mandar la ir, [...]

XVIII. 10-12

[VIII. 8; XII. 27]

caridoso, adj.

Cheio de amor ao próximo.

Et nõ faltou q suspectasse q fezera isto

* Composto e impresso *
por
LINOGRÁFICA EDITORA LTDA.
Escritório e Oficinas
Rua Bresser, 1281-1299 - Fone: 98-1832
* SÃO PAULO *

VOCABULÁRIO DE
O URAGUAY
DE
JOSÉ BASÍLIO DA GAMA

102 U R A G U A Y

Leva de estranho Ceo, fobre ella espalha
Co' a peregrina mão barbaras flores.
E busca o successor, que te encaminhe
Ao teu lugar, que ha muito que te espera.

FIM DO CANTO QUINTO.



a¹, *art. def. f.*

[...] e no seu sangue
Dos decretos reaes lavou a affronta.
1. 8-9
[2, 3, 4, ...]

a², *pron. pes. e dem. f.*

Que estas terras, que pizas, o Ceo livres
Deo aos nossos Avôs; nós também livres
As recebemos dos antepassados.
34. 4-6

pron. dem. f. Aquela.

Depois desta se segue a que descreve.
6. 3
[2, 6, 15, 29 ...]

a³, *prep.*

Muitas cousas a hum tempo revolvía
No inquieto agitado pensamento.
4. 7-8

He primeira a marchar, e que a seu
[cargo
Tem descobrir, e segurar o campo.
6. 1-2
[6, 10, 13 ...]

à, *contr. da prep. a com o art. a.*

Var.: á.

Medrosa deixa o ninho a vez primeira
Aguia, que depois foge à humilde terra,
2. 9-10
[5, 9, 11 ...]

abarracado, *adj.*

Alojado, abrigado.

Foi necessaria toda a constancia do
Conde de Bobadela para ter dous me-
zes hum Exercito abarracado sobre as
arvores.
17. 20-22

abater, *v.t.*

Derrubar, destruir, matar.

Abate os tectos da Cidade, e lança
Do roto seio envolta em fumo a morte.
8. 9-10

Que sustenta nas mãos pezada maça,
Com que abate no campo os inimigos,
Como abate a seara o rijo vento.
73. 13-15

aberto, *adj.*

1. Descerrado.

Que de abertos sepulcros recolhia
Nuas caveiras, e esburgados ossos,
59. 7-8

Quando, abertas as portas, se descobrem
Em trage de caminho ambos os Padres,
99. 6-7

2. Descoberto; rasgado, ferido.

Banhado em negro sangue, que corria
Do peito aberto, e nos pizados braços
Inda os sinaes da misera cahida.
50. 10-12

3. Livre, sem fortificações ou vedações.

Melhor lhe fora o acabar a vida
Na frente do inimigo, em campo aberto,
56. 1-2
[30. 1]

abismo, *s.m. Var.: abysmo.*

Grande profundidade (em alusão ao mar).

Por mão de hum dos Filippes, affogavão
Nos abysmos do mar, e emudecião
89. 4-5
[99. 19]

abóbada, *s. f. Var.: abobeda.*

Construção em forma de arco.

Na abobeda o artifice famoso
Pintára... mas que intento! as roucas
[vozes
86. 9-11

Na vasta, e curva abobeda pintára
A destra mão de artifice famoso,
89. 2-3

aborrecer, *v.t.*

**Ter aborrecimento, aversão a al-
guém ou a alguma cousa..**

Os que nos aborrecem. (por estas ex-
pressões caracterizavão os Europeos
quando nos pertendão fallar, [...]).
25. 11-13

ABORRECIDO

aborrecido, adj.

Enfadado, cansado.

Que aborrecida de viver procura
Todos os meios de encontrar a morte.
58.11-12

abraçar, v.t.

Cingir com os braços, em sinal
de afeto.

Abraçou-os a todos, como filhos,
23.7

abrandar, v.t.

Aplacar, enternecer.

Nem dos amigos a piedade, e o pranto
Da enternecida esposa abranda o peito
Do obstinado Juiz: [...]

57.8-10

abrasado, adj. Var.: abrazado.

Queimado, transformado em brasas.

Na frente do inimigo, em campo aberto,
Ou sobre os restos de abrazadas tendas,
56.2-3

abrasador, adj. Var.: abrazador.

Que queima, abrasa.

[...] quando a chama abrazadora
Começa a alumear a noite escura,
53.9-10

[54.16]

abrasar, v.t. Var.: abraçar.

Queimar, transformar em brasas.

Vio abraçar de Troia os altos muros
54.8

abrigo, s.m.

Asilo, refúgio.

Negar-lhe a bella Europa abrigo, e porto
65.3

(Nem se enganarão) procurando abrigo
Chorasas mãis, e filhos innocentes,

101.1-2

abrir, v.t.

Desobstruir, desimpedir.

[...] Intenta o nosso
Com a outra pistola abrir caminho,
40.6-7

Poucas tendas entrega ao fogo, e manda,
Sem mais demora, abrir largo caminho,

55.3-4

absolutamente, adv.

De modo absoluto, essencialmente.

Os Indios vivião na maior miseria, e
apenas tinhão as cousas necessarias ab-
solutamente para a vida.

78.16-18

absoluto, adj.

Dominador, tirânico.

[...] Esse absoluto
Imperio illimitado, que exercitão
Em vós os Padres, como vós, vassallos,
He imperio tyrannico, que usurpão.

31.8-11

abundância, s.f.

Fartura, abastança.

Os Padres porém vivião todos na
abundancia, e tinhão jardins delicio-
sos, onde recolhião os espiritos cansa-
dos de trabalhar na vinha do Senhor.

78.18-20

abusar, v.t.

Aproveitar-se de, usar mal de.

He notorio quanto os Jesuitas abusá-
rão e pertenderão servir-se da cala-
midade pública para consternar os
póvos, e reduziilos aos seus pernicio-
sissimos interesses.

60.14-17

acabado, adj.

Terminado, concluído.

[...] Vio Lindoya
Do meio dellas, só a hum seu aceno,
Sahir da terra feitos, e acabados
Vistosos edificios. [...]

62.5-7

acabar, v.t.

Terminar, concluir.

Melhor lhe fora o acabar a vida
Na frente do inimigo, em campo aberto,
56.1-2

[30.7]

Terminar, v.i.

Os Jesuitas tem tido a animosidade des
[sic] negar por toda Europa o que se
acabou de passar na America nos nos-
sos dias á vista de dous Exercitos.

11.17-19

acampar, v.r.

Assentar acampamento.

Fizerão alto, e se acamparão, onde

ACONSELHADO

Incultas vargeas, por espaço immenso,
Enfadonhas, e estereis acompanhão
Ambas as margens de hum profundo
lrio,
48. 5-8

ação, s.f. Var.: acção.

Ato, feito, obra.

Ainda que talvez, em falta de outro,
com grosseiras acções o povo exhorte,
77. 4-5

[64. 17; 65. 17]

acaso, s.m.

Sucesso imprevisto, destino, pro-
vidência.

Ter por justiça a força, e pelos bosques
Viver do acaso, eu julgo que inda fora
Melhor a escravidão, que a liberdade
31. 3-5

Se ajunta a petulante mocidade
Co' as armas, que o acaso lhe oferece.
83. 4-5

adv. Porventura, fortuitamente.
Ou se acaso inda vivem no teu peito
Os desejos de gloria, ao duro passo
Resiste valeroso; [...]

51. 5-7

[25. 15]

acenar, v.i.

Dar mostras de, ameaçar.

Preparo curvas balsas, e pelotas,
E em huma parte de passar aceno,
Em quanto em outra passo occulto as
[tropas.
15. 10-11, 16. 1

Treme, e o cavallo aos seus volta, e
[pendente
A hum lado, e a outro de cahir acena.
39. 11-12

aceno, s.m.

Gesto com a mão, sinal.

Dentro de pouco tempo hum meu aceno
Vai cubrir este monte, e essas campinas
33. 3-4

[...] Vio Lindoya

Do meio dellas, só a hum seu aceno,
Sahir da terra feitos, e acabados
Vistosos edificios. [...]

62. 5-8

acerbo, adj.

Pungente, cruel.

Indifferente admira o caso acerbo

Da estranha novidade alli trazido
O duro Balda; [...]

81. 8-10

achar, v.t.

Encontrar, deparar com.

Por mais que o nosso General se
[apresse,
Não acha mais que as cinzas inda
[quentes.
85. 3-4

[achar: 50. 5; achará: 17. 19; acharão:
13. 19; 21. 5; achava: 54. 18; achavão:
81. 10; achou: 3. 10; 22. 7; 27. 22; 28. 8;
achado: 86. 19]

acidente, s.m. Var.: accidente.

Sucesso, previsto ou não, que po-
de causar a morte.

Em Roma he cousa pública, que o
Cardeal Passionei morreo de hum
accidente Jesuitico.

58. 15-16

Obs.: No texto parece que a pa-
lavra *accidente* foi usada em
sentido irônico.

açoitar, v.t. Var.: Açoutar.

1. Roçar, tocar de leve.

[...] A setta hum pouco
Declina, e açouta o rosto a leve pluma.
44. 12-13

2. Fustigar, bater.

Açouta o campo co' a ligeira cauda
O irado monstro, [...]

80. 2-3

[49. 16]

acompanhar, v.t.

Seguir, fazer companhia.

Estes de crespa Tanajura aprendem
Que entrára no jardim triste, e chorosa,
Sem consentir que alguém a acompa-
[nhasse
77. 16-18

[acompanhão: 144; 48.7; acompanha-
va: 76. 9; acompanha: 100. 6].

aconselhado, adj.

Que recebeu ou tomou conselho.

Ai mal aconselhado, quanto forte
Generoso Mancebo! eternos lutos
Preparas á chorosa Lusitania.

96. 9-11

ACONSELHAR

aconselhar, v.t.

Dar conselhos, procurar persuadir alguém a fazer ou deixar de fazer alguma coisa.

Que eu também me retire me aconselha,
Até que o tempo mostre outro caminho.

16. 7-8

acordar, v.i.

Despertar de sono ou sonho.

Acorda o Indio valeroso, e salta
Longe da curva rede, e sem demora
O arco, e as setas arrebatada, [...]

51. 16-18

acostumar, v.t.

Fazer contrair costumes, habitar.

[...] Possa em tanto
Acostumar ao voo as novas azas,
Em que hum dia vos leve. [...]

2. 6-8

adiantar, v.r.

Afastar-se, ganhar dianteira.

A todos se adianta; e desejo
De levar a noticia ao grande Balda,
Naquella mesma noite o passo estende.

55. 9-11

adiante, adv.

Em frente, à frente.

Volta, Senhor, não passes adiante.

29. 7

admiração, s.f.

Estado de quem vê cousa nova, rara, admirável.

A admiração, que causava a estranheza de factos entre nós tão conhecidos, fez nascer as primeiras idéias deste Poema.

12. 15-17

admirar, v.t. e v.r.

1. Olhar com admiração, com deleite.

Verde theatro, onde se admira quanto
Produzio a superflua Natureza.

72. 10-11

Em rceda os seus fortissimos guerreiros
Admirão espalhados a grandeza
Do rico Templo, e os desmedidos arcos,

86. 4-6

2. Contemplar, olhar.

Indifferente admira o caso acerbo
Da estranha novidade alli trazido
O duro Balda; [...]

81. 8-10

v.i. Ficar admirado, maravilhar-se.

Quem se admirar da pintura deste Templo, considere attentamente a que elles tem na Igreja do seu Collegio Romano, [...]

89. 6-8

admirável, adj.

Digno de ser admirado.

Serpente. Não feita no Rio de Janeiro, governando o Illustrissimo, e Excellentissimo Senhor Conde de Cunha, embutida de peregrinas madeiras de diversas cores, obra muito rara, e admiravel no seu genero.

63. 17-21

admitir, v. t. Var.: admittir.

Contratar, tomar para serviço.

Ultimamente forão, nos nossos dias, nobilitados, e admittidos aos cargos da Republica.

2. 22-24

adorar, v.t.

1. Gostar demasiadamente, em excesso.

Fossem vestidos das formosas cores,
Que a inculta gente simples tanto adora.

23. 5-6

Os Padres fazião crer aos Indios que os Portuguezes erão gente sem lei, que
[adoravão o ouro.]

27. 13-15

2. Venerar, respeitar.

E a imagem do seu Rei prostrado adora.

101. 10

3. Prestar culto religioso com demonstrações de veneração.

O throno, em que se adora hum Deos immenso, [...]

85. 12-13

adormecer, v.i.

Diminuir de intensidade, acalmar.

Como no mar azul, quando recolhe,
A lisonjeira viração as azas,
Adormecem as ondas, [...]

60. 5-7

adornar, v.t.

Enfeitar, ornamentar.

E te prometto, que pendente hum dia
Adorne a minha lyra os feus altares.

87. 2-3

adôrno, s.m.

Enfeite, ornamento.

Sem adorno a cabeça, e aos pés calcada
A rota aljava, e as descompostas enas.

50. 13-14

advertir, v.t.

Fazer notar, prevenir.

Os Reis estão na Europa; mas adverte
Que estes braços que vês, são os seus

[braços.
33. 1-2

afagar, v.t. Var.: affagar.

Acariciar, amimar.

Nem mais, se o seu Senhor o affaga,
[encurva

Os pés, e cava o chão co' as mãos, [...]

49. 14-15

afetar, v.i. Var.: affectar.

**Arrogar-se alguma qualidade,
fingir-se.**

Os Jesuitas da America não erão tão
escrupulosos como affectavão ser os da
Europa.

38. 16-17

afigurar, v.t.

Representar a figura, imaginar.

[...] e sobre o forte escudo
Já de então lhe afigura, e lhe descreve
As perolas, e o titulo de grande.

11. 5-7

afirmar, v.t. Var.: affirmar.

**Afiançar a verdade, assegurar
como verdadeiro.**

Do vosso General hum mensageiro
Me affirma, que se havia retirado.

16. 3-4

aflito, adj. Var.: afflictio.

Agoniado, cheio de aflição.

[...] Afflicto, e triste

Se salva o Lavrador nos altos ramos,

E vê levar-lhe a cheia os bois, e o arado.

42. 1-3

afogar, v.t. Var.: affogar.

Abafar, sufocar.

Por mão de hum dos Philippes, affogavão
Nos abysmos do mar, e emudecião

Queixosas linguas, e sagradas bocas.

97. 4-6

**afortunadamente, adv. Var.: affor-
tunadamente.**

Felizmente, venturosamente.

Affortunadamente as presentes disposi-
ções todas annuncião a proxima total
extinção daquelle corpo.

92. 20-22

**afortunado, adj, part. Var.: affor-
tunado.**

Feliz, bem sucedido.

E o Indio affortunado a praia opposta
Tocou sem ser sentido. [...]

52. 16-17

africano, adj.

**Natural da África, referente à
África.**

Por obra sua, vião-se arrastados

Ás ardentes arêas Africanas

O valor, e alta gloria Portugueza.

96. 6-8

afronta, s.f. Var.: affronta.

Injúria, ultraje.

Musa, honremos o Heroe, que o povo

[rude

Subjugou do Uraguay, e no seu sangue

Dos decretos reaes lavou a affronta.

1. 7-9

afrontar, v.t. Var.: affrontar.

Acometer, enfrentar.

E por sima de mortos, e feridos,

Que luctavão c'a morte, [o espanhol]

o Indio affronta

43. 9-10

— v. r. *Enfurecer-se.*

Vão com elle os seus Tapes, que se

[affrontão,

E que tem por injuria morrer velhos.

74. 12-13

afugentar, v.t. Var.: affugentar.

Pôr em fuga, obrigar a retirar.

Aos póvos se avizinha o grande

[Andrade,

Depois de affugentar os Indios fortes,

69. 3-4

AGITADO

agitado, *adj. part.*

Excitado, irrequieto.

Muitas cousas a hum tempo revolvia
No inquieto agitado pensamento.

4. 7-8

agora, *adv.*

Neste momento, nesta ocasião.

De miseros mortaes, que inda não
[sabem

Porque causa o seu sangue vai agora
Lavar a terra, e recolher-se em lagos.

33. 6-8

[9. 9; 38. 12; 43. 4; 49. 4; 51. 9; 65. 21;
70. 1].

agradecer, *v.t.*

Dar agradecimentos, manifestar
gratidão.

Lhe disse: ó General, eu te agradeço
As settas, que me dás [...]

36. 3-4

água, *s.f.*

Líquido transparente, insípido e
inodoro, que se encontra em
abundância na natureza.

Vai alagando com o desmedido
Pezo das aguas a planicie immensa.

17. 3-4

[27. 3; 33. 18; 52. 9; 54. 4; 60. 3; 65. 2;
67. 9; 86. 3; 92. 3; 93. 16]

agudo, *adj.*

Que termina em ponta, aguçado.

[...] Em fim sacode

O arco, e faz voar a aguda setta,

79. 15-16

[36. 17; 90. 7]

águia, *s.f.*

Ave diurna de rapina.

Que na cera encarnada impressa vinha
A Águia Real do generoso Almeida.

4. 16-17

[2. 10]

ah! *interj.*

Exprime admiração.

[...] Ah! não de balde

Estendeo entre nós a natureza

Todo esse plano espaço immenso das
[aguas.

33. 16-18

[...] ao duro passo

Resiste valeroso? ah tu, que podes!

51. 6-7

ai! *interj.*

Exprime aflição.

[...] Ai que já sabe

A assustada amantissima Lindoya

O successo infeliz. [...]

58. 8-10

[2. 1; 66. 3; 96. 9]

ainda, *adv. Var. : inda.*

1. Até agora, no momento pre-
sente.

[...] e se ainda

Vivo chego a trazer-vos a noticia,

Aos meus ligeiros pés a vida eu devo.
83. 12-14

Queixosas linguas, e sagradas bocas,
Em que ainda se ouvia a voz da Pátria
97. 6-7

[1. 2; 1. 4; 14. 8; 57. 20 85. 4; 90. 16; 97. 20;
inda: 1. 5; 18. 10; 33. 6; 50. 12; 51. 5]

2. Além disso.

[...] Muito tempo

Póde ainda tardar-nos o recurso

25. 8-9

3. Empregado para reforçar o
comparativo.

Quem se admira da pintura deste Tem-
plo, considere attentamente a que elles
tem na Igreja do seu Collegio Romano,
e na da Casa Professa, que com estar
cubertas da mascara da Religião, não
deixão se ser ainda mais soberbas, e
insultantes.

89. 7-12

[*inda*: 31. 4; 35. 8]

— *conj.*

Embora, apesar de.

O General não se podia persuadir, que
os riquissimos ornamentos tivessem si-
do bordados naquelle Paiz, até que se
lhe mostrou hum, que foi achado junto
á Sacristia ainda imperfeito no tear.

86. 19

[26. 11]

ainda que, *loc. conj.*

Pôsto que, embora.

Ainda que os Padres tinhão armado os

Índios, e feito quanto podião para os disciplinar, com tudo estavam bem longe de poder resistir ás Tropas regulares. 41. 15-18

E nem sabe, nem quer saber as causas Ainda que talvez, em falta de outro, Com grosseiras acções o povo exhorte, 77. 3-5

airoso, adj.

Garboso, que tem bom ar.

Quando o illustre Hespanhol, que go-
[vernava
Montevideo alegre, airoso, e prompto 43. 6-7

ajudar, v.t.

Dar ajuda, auxiliar.

Ora os thesouros das suas Indias ajudavão muito a sustentar o credito dos Jesuitas em Roma. 92. 18-20

ajuntamento, s.m.

Reunião, assembléia.

E antes de se soltar o ajuntamento,
Com os regios poderes, que occultára, 19. 1-2

ajuntar, v.t.

Reunir, convocar.

Diz o activo Tedêo: melhor conselho
He ajuntar as Tropas no outro povo: 83. 16-17

[40. 15]

— **v.r. Unir-se, solidarizar-se.**

Ajuntavão-se os Índios entre tanto
No lugar mais vizinho, [...] 73. 2-3

[83. 4]

alagadiço, adj.

Sujeito a inundar-se; encharcado.

Todos aquelles bosques, e vargeas por muitas, e muitas leguas são alagadiços, 16. 22-23

alagar, v.t.

Cobrir com água, inundar.

[...] e toda
Vai alagando com o desmedido
Pezo das aguas a planicie immensa. 17. 2-4

alarido, s.m.

Grito, clamor de muitos.

Erguem todos hum barbaro alarido, 37. 12

alcançar, v.t.

Atingir, tocar.

Insta Gerardo, e quasi o ferro o al-
[cança, 40. 1

aldeia, s.f. Var.: aldeia.

Povoação de indigenas.

Era bem facil distinguir nas Aldeas nas Indias, que gozavão do favor dos Padres. 38. 18-20

alegrar, v.t.

Tornar alegre, dar contentamento.

Sorprende os seus, e os animos alegre, 19. 3

— **v.r. Regozijar-se, tornar-se alegre.**

Via nas aguas tremulas a imagem
Do arrebatado incendio, e se alegrava. 54. 4-5

alegre, adj.

1. Que tem ou manifesta alegria, contentamento.

[...] A soldadesca alegre
Cerca em roda o fleugmatico Patusca, 100. 4-5
[10. 15; 23. 8; 43. 7; 63. 5; 65. 4; 75. 4; 83. 3; 100. 4]

2. Que impressiona agradavelmente.

O véo cinzento de ondeadas nuvens,
Que alegre scena para os olhos! [...] 72. 2

além, adv.

Adiante, acolá.

Mais além tão diversa de si mesma 93. 10
[96. 12]

alento, s.m.

Fôlego, fôrça.

Em que os suspiros dos vexados povos
Perdem o alento. [...] 26. 2-3

alfândega, s.f.

Aduana.

Ora os Jesuitas nas Alfândegas nunca pagarão direitos. 94. 18-19

ALGODÃO

algodão, *s.m.*

Fibra vegetal alva e finíssima.

Pobres chcupanas, e algodões tecidos,
29. 3

alguém, *pron.*

Alguma pessoa.

Ficou desamparada na espessura,

E exposta ás feras, e ás famintas aves.

Sem que alguém se atrevesse a honrar

[seu corpo
81. 16-18

[77. 18]

algun, *pron.*

Um, entre dois ou mais.

São destrissimos em subir, e descer sem
cordas, nem genero algum de escada.

17. 15-16

[14. 20; 25. 17; 40. 15; 58. 17; 95. 15]

alheio, *adj.*

Que pertence a outro.

De sua mão já tremula gravado

O alheio crime, e a voluntaria morte.

80. 18; 81. 1

ali, *adv.* Var.: *alli*.

V. 37. 6; bi = *ali* 49. 10.

Naquele lugar.

Alli Cataneo ao General pedia,

11. 10

[22. 3; 29. 22; 39. 13; 54. 14; 81. 9; 92. 13;

101. 16]

alicerce, *s.m.*

Base, principal sustentáculo de
uma construção.

Com effeito já se não achou mais que

o lugar nos alicerces da Igreja nova.

28. 14

alimentar, *v.t.*

Nutrir, sustentar.

Vê que te enganão: risca da memoria

Vans, funestas imagens, que alimentão

Envelhecidos mal fundados odios.

30. 10-12

aljava, *s.f.*

Bolsa, pendente do ombro, em
que se metiam as setas.

[...] e orrada, e cheia

De novas settas a famosa aljava:

A mesma aljava, que deixára hum dia,

35. 13-15

[23. 15; 36. 2; 42. 18; 50. 14; 52. 6; 75. 15]

alma, *s.f.*

1. A parte mais profunda do ser.

Este Tratado feria os Jesuitas na alma,
porque por elle se entregavão aos Por-
tuguezes as terras, que a Companhia de-
pois de muito tempo possuia como suas
da parte Oriental do Rio Uruguay.

12. 21-25

2. Parte imaterial do ser hu- mano.

Com o arbitrio dos corpos, e das almas
O Ceo lha deo em sorte.

28. 4-5

3. Personalidade, consciência.

[...] e assim responde

O illustre General: Ó alma grande,

Digna de combater por melhor causa,

30. 7-9

altamente, *adv.*

Em voz alta.

Os Jesuitas, que hoje negão altamente
a verdade de factos tão evidentes, fa-
zião em outro tempo ostentação disto
mesmo.

70. 11-13

altar, *s.m.*

Mesa destinada a cerimônias re-
ligiosas.

E te prometto, que pendente hum dia
Adorne a minha lyra os teus altares.

87. 2-3

[90. 6]

altivo, *adj.*

Orgulhoso, soberbo.

Caitutú de outra parte altivo, e forte
Oppunha o peito á furia do inimigo,

42. 11-12

[44. 9; 71. 6]

alto, *adj.* e *s.m.*

1. Elevado, em grande altura.

[...] Afflicto, e triste

Se salva o Lavrador nos altos ramos,

E vê levar-lhe a cheia os bois, e o arado.

42. 1-3

[17. 6; 53. 14; 54. 8; 60. 9; 62. 11; 73. 1;

83. 11; 89. 5; 90. 8]

a. Elevado, estridente (em alu- são à voz).

Ouvião-se de longe os altos gritos

Da miseravel Tanajura. [...]

84. 12-13

* Composto e impresso *
por
LINOGRÁFICA EDITORA LTDA.
Escritório e Oficinas
Rua Bresser, 1281-1299 - Fone: 98-1332
* SÃO PAULO *

DICIONÁRIO DA LÍNGUA PORTUGUÊSA
TEXTOS E VOCABULÁRIOS

AUTO DE VICENTE ANES JOEIRA

Auto de Vicente Anes Joeira

Regateira.



fiaba.



Rarinbo.



Ulão.



INSTITUTO NACIONAL DO LIVRO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

AUTO DE
VICENT'EANES
JOEIRA

Edição crítica

por

CLEONICE BERARDINELLI

Mãe.

Cemra moça deffaçada
nam tês oje que fazer
como es tam descuydada
z nam te quer lembrar nada
que es ramanha molher
que da louça que lava e
que da caia que ban este
que do comer que fizeste
seguro que te lembrisse
de quanto oje comeste.

Filha.

Cos mãe aueis de buscar
quem vos sirua dessa cousa
porque eu ey de ser mimosa
pois que Deos me quis dotar
em estremo tam fermosa
mãe. nem por isso filha minha
ba daue; em ti descuydo
que aquelle que for sefudo
se te vir tanto doudinha
virthea a bozrecer tudo
em tua casa faras
o que te for necessario
z nisso nam perderas
mas antes cre que aueras
mais perfeyto o salario
eu bem vejo a gentileza
que te quis dar a ventura
mas eu nam tenho riqueza
z agora ninguem se preza
de casar com fermosura
Deus amar a vertude
porque em o fazer assi
de vertude nunca vi
senão que a dita acude

z assi pode ser de ti
fil. bem vos entendo senhora
tenho as carnes mimosas
z cousas de lamozosas
nom posso sofrer bñã hora
q̃ antes não sofra mil cousas
O mais que posso fazer
de laurar nãã almofada
fezme Deos tam vilicado
que não posso entender
porque fuy tam mal fadada.

Mãe.

Cre filha bñã yerdade
quisso he mera preguica
não venha de Deos justiça
que te quebre a gravidade
que teu peccado tatica
Auy bem ve tu tua mãe
ser bñã pobre vendetra
que ella por sua maneira
trabalha pera teu pay
que nam val bñã joeira

Centra a comadre z diz.

Comadre.

Cou da casa quem he ca
mãe. Jeiu nunca tal vi
moça ve quem bate allí
fil. he a senhora Ynez de Saa
mãe. minha comadre esta hi

Comadre.

Comadre bem se parece
o vosso muyto dormir
auemos nos oje obir
mãe. vede vos se vos parece
se lam horas de partir
co. bem auisados estamos

Mãe.

¶ Vem ca moça dessaçada
nam tês o e que fazer
como es tam descuydada
& nam te quer lembrar nada
que estamanha molher
que da louça que lauaste
que da casa que barreste
que do comer que fizeste
seguro que te lembraste
de quanto o se comeste.

Filha.

Vos may aueis de buscar
quem vos sirua dessa cousa
porque eu ey de ser mimosa
pois que Deos me quis dotar
em estremo tam fermosa
mãe. nem por isso filha minha
ha dauer em ti descuydo
que aquelle que for falso
se te vir tanto doudinha
vir lhea auorecer tudo
em tua casa faras
o que te for necessario
& nisso nam perderas
mas antes cre que aueras
mais perseyto o selario
cu bem vejo a gentileza
que te quis dar a ventura
mas eu nam tenho riqueza
& agora ninguem se preza
de casar com fermosura

deues amara vertude
porque em o fazer assi
de vertude nunca vi
se nam que a dita acude
& assi se puder ser de u
fil. bem vos entendo senhoara
tenho as carnes mimosas
& cousas de samoras
nom posso sofrer hua hora
q antes nã sofra mil cousas
O mais que posso fazer
de iaurar nua almofada
fez me Deos tam delicada
que nam posso entender
porque fuy tam mal sadada

May.

Cre filha hua verdade
quisso he meia preguiça
nam venha de Deos justiça
que te quebre a grauidade
que teu peccado ta riça
Muy bem vestua mãe
ser hua pobre vendeira
que ella por sua maneira
trabalha pera teu pay
que nam val hua joeyra
¶ Entra a comadre & diz.

Comadre.

Ou da casa quem he ca
mãe. Iesu nunca tal vi
moça ve quem bate alli
fil. he a senhora Ynes de saa

AUTO DE VICENT'EANES JOEIRA

- MÃE. Vem cá, moça desfaçada!
Não tens hoje que fazer?
Como és tam descuidada
e nam te quer lembrar nada
que és tamanha molher! 5
Qu'é da louça que lavaste?
Qu'é da casa que barreste?
Qu'é do comer que fizeste?
Seguro que te lembraste
de quanto hoje comeste. 10
- FILHA. Vós, mãe, haveis de buscar
quem vos sirva dessa cousa,
porque eu hei de ser mimosa
pois que Deus me quis dotar
em extremo tam fermosa. 15
- MÃE. Nem por isso, filha minha,
há d'haver em ti descuido,
que aquêle que fôr sesudo,
se te vir tanto doudinha,
vir-lhe-á aborrecer tudo. 20
Em tua casa farás
o que te fôr necessário
e nisso nam perderás,
mas antes crê que haverás

1. **desfaçada:** *descarada*. Cf. Prestes, *A. Ca.*, p. 461, v. 13; *Chiado*, A. R., p. 66, v. 28 e p. 79, v. 10. É curioso notar que nestes dois últimos exemplos o adjetivo é atirado à filha pela mãe irritada, como no passo que comentamos: "Velha — E com quem? Dize, **desfaçada!**" e "Velha — Por que mentes, *desfaçada?*"
7. **barrete:** *varrete*. Sobre a pronúncia de *b* e *v* em certos dialetos portugueses, v. Paul Teyssier, *L. G. V.*, p. 174-175.
12. **quem vos sirva dessa cousa:** *quem vos sirva nesses trabalhos domésticos*. É atitude comum às jovens do teatro de Vil Vicente e da escola vicentina o não quererem dedicar-se à cozinha, aos cuidados da casa, ao "lavar"; cf. *F. I. P.*, t. V, p. 219-221; *Q. T. FL*, t. V, p. 86-87; Camões, *Fil.* t. III, p. 173.
19. **doudinha:** *desajuizada*. Está aí por oposição a *sesudo*, como em A. Prestes, *A. C.*, p. 325, vv. 10-12: "se ella está *sezuda* agora/quem me mete ora/dar-lhe ventos de doudinha?"
18. **sesudo:** *sisudo*.

- mais perfeito o salário. 25
 Eu bem vejo a gentileza
 que te quis dar a ventura,
 mas eu nam tenho riqueza
 e agora ninguém se preza
 de casar com fermosura. 30
 Deves amar a vertude
 porque, em o fazer assi,
 de vertude nunca vi
 senão que a dita acude
 e assi pode ser de ti. 35
- FILHA. Bem vos entendo, senhora;
 tenho as carnes mimosas,
 e cousas desamorosas
 nom posso sofrer ua hora
 que antes não sofra mil cousas. 40
 O mais que posso fazer
 de lavar nua almofada;
 fêz-me Deus tam delicada,
 que não posso entender
 porque fui tam mal fadada. 45
- MÃE. Crê, filha, ua verdade:
 qu'isso é mera preguiça.
 Não venha de Deus justiça
 que te quebre a gravidade,

-
31. **vertude:** *virtude*.
 32. **assi:** forma arcaica de *assim*.
 34. **dita:** *ventura, sorte*.
 34. **acude:** *acode*. Forma arcaica analógica: *acudo, acudes, acude*.
 Cf. Gil Vicente, / *AL* t. VI, p. 84: "outra adição nos *acude*".
 33. **sofrer:** *suportar*.
 39. **ũa:** forma arcaica e clássica de *uma*.
 42. **de lavar nua almofada:** Parece-me erro, por: *é levar nua almofada*.
 42. **lavar:** "trabalhar com as mãos (Morais); bordar. Irônicamente, emprega-o A. Prestes no *AD* (p. 198, vv. 6-9): "Era o meu boi tão sisudo que até em matos maninhos / *lavraria de pontinhos* / *guarnições, lavrava tudo*". (O grifo é nosso).
 42. **nua:** forma arcaica e clássica de *numa*.
 43. **delicada:** *delicada*.
 45. **mal fadada:** *mal aquinhoada*.

A

- a¹, art.:** 26, 27, 31, 34, 49, 59 ...
a², pron.: 319 — as: 527, 804, — na: 900, 917.
a³, prep.: 69, 88, 104, 181, 228, 253 ...
à, contr. a: 539, 1050.
abade, s.m.: 629, 1043.
abater, vb. abatido: 506
aborrecer, vb.: 20.
abraçar, vb. abraça: 413^a.
abraço, s.m.: 297.
abranger, vb. abranjo: 577.
abrasar, vb.: 361.
alrir, vb. abre: 844, 963.
acabar, vb.: 813, 816 — acabay: 214 — acaba: 225 — acabada: 319 — acabo: 682.
acenar, vb. acena: 486.
achar, vb. acena: 486.
achar, vb. 791, 833, 889 — acho: 452, 526 — achareis: 529 — acharás: 223 — chey: 861.
acompanhar, vb. companha: 332.
aconselhar, vb. aconselhóu: 917.
acrescentar, vb. acrecête: 965.
acudir, vb. acude: 34.
aderência, s.f.: 529.
afilhada, s.f. filhada: 197.
Afonso d'Azenha, s.p. Afonço Dazenha: 74.
Afonso Gonçalo, s.p. Afonço Gonçalo: 74.
afrouxar, vb. afrouxarala: 295 — frouxaruosha: 736.
agandar, vb. aganho: 137.
agastar, vb. agastarei: 340 — agastei: 1012.
agora, adv.: 29, 293, 453, 474, 659, 771...
agôsto, s.m.: 1024^a.
água, s.f. agoa: 386, 776, 801, 811, 835.
aguardar, v.b.: 1062 — aguarde: 125.
ah, interj. ha. 409, 446, 864.
aí, adv. hi: 60, 124, 178, 257, 576, 803...
ai, interj. ay: 897.
ainda, adv.: 478 — inda: 73, 127, 136, 164.
alcançar, vb. alcança: 201.
aldeia, f.s. aldeia: 159.
além, adv. 257.
alembrear, vb. alembras: 368, — alembreuos: 718 — alembro: 721.
algo, pron.: 1018.
alguém, pron. alguem: 421, 683, 1027, 1029, 1053.
algum, pron.: 610 — algũa: 419 — algũ: 784.
ali, adv.: 855 — alli: 58, 85, 86, 760.
alma, s.f.: 218, 245, 278, 314, 347, 660, 903.
almfada, s.f.: 42, 596.
alto, adj. alta: 449.
alvo, adj. alua: 195.
ama, s.f.: 656.
amar, vb.: 31 — ama: 448.
amargura, s.f. amarguras: ambos, num: ambos: 418, 624, 708, 1000.
amém, amen: 708.
amo, s.m.: 768, 876, 961.
amor, s.m.: 256, 280, 335, 344, 598, 605, 703, 705, 941. — amores: 288, 376, 450, 455, 658.

andar, *vb.*: 326, 333, 455,
495, 616 — **anday**: 236,
1010 — **ando**: 274, 279
— **andaria**: 289 — **anda**:
534, 945.
animal, *s.m.*: 579 — **an-**
jos: 1024^f.
ano, *s.m.* **anno**: 600 —
annos: 1024^v.
antes, *adv.* 24, 40, 444.
antes de, : 906, 1057.
antes que, : 413, 683.
ao, *contr.*: 426, 464, 628^b,
705, 985 — **ho**: 871 —
o: 78, 171.
apaixonar, *vb.*: **apaixona-**
do: 518.
aparato, *s.m.*: 502.
aparelho, *s.m.*: 832.

apartar, *vb.* **aparte**: 413.
aprender, *vb.*: 756, 782 —
aprendeo: 1048.
aproveitar, *vb.* **aproueyto**:
840.
aquê, *pron.* **aquella**: 106
— **aquelle**: 871.
aqui, *adv.*: 343, 505, 623,
682, 709, 957..
ar, *s.m.*: 317.
arada, *s.f.*: 922.
aramá, *adv.* **erama**: 168,
879, 897, 926 — **maora**:
364.
arca, *s.f.*: 527.
arder, *vb.* **ardera**: 294 —
arde: 314.
ardor, *s.m.*: 278, 297.

* Composto e impresso *

por

LINOGRÁFICA EDITORA LTDA.

Escritório e Oficinas

Rua Bresser, 1281-1299 - Fone: 93-1332

* SÃO PAULO *